



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE



PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA SOCIAL

MESTRADO EM PSICOLOGIA SOCIAL

MARIA MÉRCIA DOS SANTOS BARROS

SIGNIFICADO DO TRABALHO ENTRE GERAÇÕES DE
TRABALHADORES RURAIS: UM ESTUDO DE COMUNIDADES QUE ATUAM
NO BENEFICIAMENTO DA CASTANHA DE CAJU

São Cristóvão – Sergipe

2016

MARIA MÉRCIA DOS SANTOS BARROS

SIGNIFICADO DO TRABALHO ENTRE GERAÇÕES DE
TRABALHADORES RURAIS: UM ESTUDO DE COMUNIDADES QUE ATUAM
NO BENEFICIAMENTO DA CASTANHA DE CAJU

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Psicologia Social da Universidade Federal de Sergipe, como requisito final para obtenção do título de mestre em Psicologia Social.

Linha de Pesquisa: Processos Sociais e Relações Intergrupais

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Marley Rosana Melo de Araújo

São Cristóvão - Sergipe

2016

COMISSÃO JULGADORA

Dissertação da discente Maria Mércia dos Santos Barros, intitulada **Significado do trabalho entre gerações de trabalhadores rurais: Um estudo de comunidades que atuam no beneficiamento da castanha de caju**, defendida e aprovada em 27/06/2016, pela banca examinadora composta pelos professores:

Prof^ª. Dr^a. Marley Rosana Melo de Araújo
(Orientadora)

Prof. Dr. Elder Cerqueira Santos
(Membro interno)

Prof^ª. Dr^a. Lígia Carolina Oliveira Silva
(Membro externo– Universidade Federal de Uberlândia)

“Olhar para trás após uma longa caminhada, pode fazer perder a noção da distância que percorremos, mas se nos detivermos em nossa imagem, quando a iniciamos e ao término, certamente nos lembraremos o quanto nos custou chegar até o ponto final e, hoje temos a impressão de que tudo começou ontem...” Guimarães Rosa.

AGRADECIMENTOS

A Deus, que me salva diariamente e me dá forças para continuar, mesmo quando parece ser impossível.

A minha sobrinha Evinha, a qual eu fiquei em falta em muitas horas de sua convivência e acompanhamento do seu dia-a-dia. Te amo muito, florzinha!

A minha mãe, que foi e é meu suporte nos momentos mais difíceis da minha vida. O seu olhar e a sua força bastam para me dizer que sou capaz. A senhora é responsável pela melhor parte de mim.

A minha irmã e meu cunhado Fabio, por me incentivarem a querer mais e ser melhor.

Ao meu noivo, Saulo, que esteve comigo em todos os momentos desta jornada, me incentivando e me apoiando incondicionalmente. Obrigada pelos finais de semana e noites perdidas em prol desta minha conquista, que também é sua. Ao nosso futuro!

Aos meus sogros, Francinete e José Maria, e minha cunhada Camila, pelo apoio oferecido em todos os momentos. Minha segunda casa, extensão da minha família.

Às amigas Pauline, Nanda, Bruninha, Bia, Carol, Lu e Aninha, que sempre torceram por mim. Amizade para a vida inteira!

A minha professora e orientadora, Dra. Marley, pelos ensinamentos, pelas ricas discussões e oportunidades que me ofereceu, as quais impactaram diretamente na minha vida profissional e pessoal. Com você, aprendi o quanto é importante ser e parecer boa profissional.

Aos professores do PPGPS da UFS, especialmente a André Faro. Obrigada pelas contribuições, sugestões e críticas à minha pesquisa.

A Carlos, por, em tão pouco tempo, incentivar meu autoconhecimento e me ensinar a dar importância ao equilíbrio entre as esferas da vida. Aprendi que nenhum encontro é por acaso.

A minha psicóloga, Adele, por me ajudar a não me conformar e a conhecer e aceitar meus limites.

Às alunas de graduação em psicologia, Shena, Aldrey e Adinaele, que me ajudaram na coleta dos dados desta pesquisa.

Aos moradores do Carrilho, Dendezeiro e Taboca, que permitiram que este estudo pudesse ser concretizado. A cada ida aos povoados, eu voltava embebida de conhecimentos para o mestrado e para a vida.

Aos meus colegas de trabalho e diretoria da Tritex, e mais recentemente do HOS, por entenderem e apoiarem a minha dupla jornada.

Aos que foram mencionados direta, ou indiretamente, minha sincera e profunda gratidão.

RESUMO

Objetivou-se investigar o significado do trabalho entre gerações de trabalhadores envolvidos no processo de beneficiamento de castanha de caju nos povoados Carrilho e Taboca (SE). Apesar da proibição do trabalho infanto-juvenil, há a permanência do trabalho infanto-juvenil entre as famílias destes trabalhadores, o que justifica estudos que se disponham a compreender o significado atribuído ao trabalho entre a geração de pais e filhos. A noção de geração serve, assim, como princípio de comparação das percepções esboçadas pelo grupo de pais e pelo grupo dos filhos com relação ao trabalho, os quais provavelmente receberam diferenciadas influências socializadoras sobre o trabalho. Adotou-se abordagem multimetodológica, com amostragem não-probabilística. No estudo 1, investigou-se 100 genitores e 100 filhos envolvidos no processo de trabalho com a castanha de caju com um questionário sociolaboral, e o Inventário do Significado do Trabalho. Utilizaram-se análises descritivas (M , DP , f) e inferenciais (*Cluster*, teste t , X^2 , r) para o tratamento dos dados. Resultados indicaram que, no grupo de pais, formaram-se 3 *clusters* valorativos: Dialético, Otimista, e Acrítico; e 4 descritivos: Satisfeito, Instrumental, Conflitante, e Desvalorizado. No grupo de filhos, formaram-se 6 *clusters* valorativos: Dialético, Acrítico, Otimista, Reconhecido, Indiferente, e Acolhedor; e 5 *clusters* descritivos: Conflitante, Desafiador, Satisfeito, Penoso, e Neutro. Em suma, os pais demonstraram otimismo nos atributos valorativos, mas sentiram-se desvalorizados nos atributos descritivos. Já os filhos possuíam uma visão dialética do que o trabalho deva ser e como de fato é. No estudo 2, participaram 5 pais e 5 filhos, por meio de entrevista semiestruturada, avaliada a partir da Análise de Conteúdo. Resultados mostraram que os pais interpretam o significado do trabalho como árduo, com precárias condições de trabalho e desvalorizado. Os filhos pareciam alheios às dimensões negativas do trabalho e aos riscos a que estavam submetidos, naturalizando o fenômeno. Entretanto, pais e filhos afirmam que a atuação de órgãos fiscalizadores é incongruente com a realidade dos povoados, ainda que os mesmos busquem coibir a exploração infanto-juvenil. Por fim, não há discursos improcedentes neste conflito ou mesmo soluções prontas.

Palavras-chave: Significado do Trabalho, Trabalho Infantil, Trabalhadores Rurais.

ABSTRACT

It was aimed to investigate the work meaning between generations of workers involved in the cashew nuts production process in the villages of Carrilho and Taboca (SE). Despite the prohibition of child labor, there is the persistence of child labor among the families of these workers, which justifies studies that intent to understand the meaning assigned to work between the generations of parents and children. The idea of generation thus serves to compare the perceptions about work outlined by the group of parents and the group of children, which probably received different socializing influences about labor. It was adopted multimethodological approach with non-probability sampling. In study 1, it was investigated 100 parents and 100 children involved in the working process with cashew nuts with a socio-occupational questionnaire and the Inventário do Significado do Trabalho. It was used descriptive analysis (M , SD , f) and inferential (Cluster, t test, X^2 , r) for the data handling. The results indicated that, in the parentes group, were formed three evaluative clusters: Dialectical, Optimistic, and Uncritical; and four descriptives clusters: Satisfied, Instrumental, Conflicting and Devalued. In the children group, were formed 6 evaluative clusters: Dialectical, Uncritical, Optimistic, Recognized, Indifferent and Welcoming; and 5 descriptive clusters: Conflicting, Challenging, Satisfied, Painful and Neutral. In short, parents were optimistic in the value attributes, but they felt undervalued in the descriptive attributes. Whereas, the children group had a dialectical view of what work should be and how it actually is. In study 2, five parents and five children participated through semi-structured interview, which was evaluated by the Content Analysis. Results revealed that parents interpret the meaning of work as hard, with poor working conditions and unappreciated. The children seemed oblivious to the negative dimensions of work and the risks to which they were subjected, naturalizing the phenomenon. However, parents and children claim that the actions of inspection agencies are inconsistent with the reality of the villages, However, parents and children claims that the actions of inspection bodies is inconsistent with the reality of the villages, even though they persue curb juvenile exploitation. Finally, there are no speeches unfounded in this conflict or even ready-made solutions.

Keywords: Meaning of Work, Child Labor, Agricultural Workers.

SUMÁRIO

LISTA DE TABELAS	10
LISTA DE FIGURAS	11
1. INTRODUÇÃO.....	12
2. O SIGNIFICADO DO TRABALHO	17
3.O CONTEXTO DA PESQUISA.....	28
3.1 Comunidade investigada.....	28
3.2 O trabalho rural e o beneficiamento da castanha de caju.....	28
3.3 O trabalho infanto-juvenil.....	30
4. ESTUDO 1	35
4.1 Objetivos.....	35
4.1.1 Objetivo Geral.....	35
4.1.2 Objetivos Específicos.....	35
4.2 Método.....	35
4.2.1 Participantes	35
4.2.2 Instrumentos.....	38
4.2.3 Procedimentos de coleta de dados.....	39
4.2.4 Análise de dados.....	41
4.2.5 Aspectos éticos.....	42
4.3 Resultados.....	42
4.3.1 Padrões do significado do trabalho.....	42
4.3.2 Hierarquia dos Atributos Valorativos e Descritivos.....	45
4.3.3 Centralidade do Trabalho	46
4.3.4 Comparação de Atributos Valorativos e Descritivos entre pais e filhos	47
4.3.5 Atributos e variáveis sociodemográficas de acordo com a percepção dos pais....	48
4.3.6 Atributos e variáveis sociodemográficas de acordo com a percepção dos filhos...50	

4.4 Discussão.....	50
5. ESTUDO 2	58
5.1 Objetivos.....	58
5.1.1 Objetivo Geral.....	58
5.1.2 Objetivos Específicos.....	58
5.2 Método.....	58
5.2.1 Participantes.....	59
5.2.2 Instrumentos.....	59
5.2.3 Procedimentos de coleta de dados.....	59
5.2.4 Procedimentos de análise de dados.....	60
5.3 Resultados e discussão	61
5.3.1 Categorias temáticas – Pais.....	61
5.3.2 Categorias temáticas – Filhos.....	69
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	76
REFERÊNCIAS	80
ANEXOS.....	86

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Definição dos tipos valorativos	23
Tabela 2. Definição dos tipos descritivos.....	23
Tabela 3. Dados categóricos sociodemográficos e laborais de pais e filhos.....	37
Tabela 4. Dados contínuos sociodemográficos e laborais de pais e filhos.....	38
Tabela 5. Composição dos tipos valorativos e descritivos.....	39
Tabela 6. Análises estatísticas empregadas por objetivo.....	42
Tabela 7. Padrões dos significados do trabalho – Pais	43
Tabela 8. Padrões dos significados do trabalho – Filhos.....	44
Tabela 9. Hierarquia dos atributos valorativos e descritivos de acordo com a geração (pais e filhos).....	45
Tabela 10. Centralidade absoluta e relativa das cinco esferas de vida para pais ($n = 100$).....	47
Tabela 11. Centralidade absoluta e relativa das cinco esferas de vida para filhos ($n = 100$).....	47
Tabela 12. Diferenças estatisticamente significativas entre a geração dos participantes (pais e filhos) quanto aos atributos valorativos ($n = 200$).....	48
Tabela 13. Diferenças estatisticamente significativas entre a geração dos participantes (pais e filhos) quanto aos atributos descritivos ($n = 200$).....	48

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Facetas do significado do trabalho (adaptado de Borges e Barros, 2015).....	22
Figura 2. Representação dos atributos valorativos (adaptado de Borges e Barros, 2015).....	26
Figura 3. Representação dos atributos descritivos (adaptado de Borges e Barros, 2015).....	26
Figura 4. Mapa do município de Itabaiana (adaptado de IBGE, 2010).....	28

1. INTRODUÇÃO

O trabalho, ao longo dos anos, tem sido objeto de estudo por diversas áreas do saber e perspectivas teóricas que buscam uma ampla compreensão do fenômeno, uma vez que é um aspecto central na manutenção da saúde e bem-estar do trabalhador. Por refletir na posição socioeconômica, na socialização de adultos, no desenvolvimento da identidade e autoestima, amplia possibilidades de conectividade social e participação em redes sociais fora da família (LaMontagne, 2010).

Para Leal (2008), o trabalho é considerado como diverso, ambíguo e complexo. De acordo com a autora, o trabalho funciona como produção de vida e medeia a integração social através do valor econômico e do aspecto cultural intrínsecos, o que pode explicar a importância do trabalho na vida, na constituição da subjetividade e na saúde física e mental das pessoas. Segundo Kubo e Gouvêa (2012), o trabalho tem sido visto não somente como forma de obter renda, mas também como atividade que proporciona realização pessoal, *status* e possibilidade de estabelecer e manter contatos interpessoais.

De acordo com Tolfo e Piccinini (2007), o contexto do trabalho contemporâneo está articulado a uma série de alterações das mais diversas ordens, que se devem tanto às mudanças de diretrizes e condutas de instituições elementares da tecitura social (escola, igreja e família), quanto à nova dinâmica econômica e social imposta pela globalização dos mercados que, por sua vez, conduziu ao aumento da competitividade entre países ou empresas, resvalando em reestruturação produtiva, inovações tecnológicas e sócio-organizacionais, e flexibilização das relações de trabalho. Isto posto, tem-se entendido o trabalho enquanto fator preponderante no que tange ao processo de constituição e de desenvolvimento da personalidade e da identidade de um sujeito, de modo que tal fenômeno tem sido objeto de estudos que visam a dimensionar a relevância e o impacto do trabalho em diversas esferas da vida em sociedade.

Borges e Tamayo (2001) afirmam que o trabalho é rico de sentido individual e social. Através do trabalho é possível prover subsistência e dar sentido à vida, à medida que contribui na estruturação da personalidade e da identidade. Além disso, é um dos fatores principais da organização em sociedade. Mostra-se em uma variedade de ocupações, sendo objeto de classificação e considerado elemento central tanto para os defensores mais tradicionais do capitalismo, quanto para os marxistas.

Morin, Tonelli e Pliopas (2007) apontam que desde os escritos da Escola Sociotécnica, em meados dos anos 1950, vários pesquisadores têm buscado

compreender o significado do trabalho, de modo que as pesquisas sobre os componentes e esferas do trabalho têm sido pleiteadas por diversas áreas, como a Sociologia, Administração, Relações Industriais, entre outras.

No entanto, ainda segundo estes autores, é no campo da Psicologia Organizacional e do Trabalho, por volta da década de 1980, que teve início uma proeminente linha de pesquisa sobre o trabalho a partir de investigações sobre o seu significado. Isso ocorreu devido tanto às características quanto aos sentidos atribuídos a este fenômeno, que se tornaram cada vez mais inconsistentes em decorrência de transformações sociais, políticas e econômicas resultantes da solidificação do sistema capitalista de produção. Um dos trabalhos mais importantes acerca do significado do trabalho foi desenvolvido pela Equipe MOW (*Meaning of Working Research Team*) em 1987, a qual investigou como este construto é concebido pelos próprios trabalhadores em oito países diferentes.

Segundo Borges (1998), o significado do trabalho é abordado como uma cognição subjetiva, sócio-histórica e dinâmica, variando individualmente ao passo que decorre do processo de conferir significados e, ao mesmo tempo, apresenta aspectos socialmente compartilhados, associados às condições históricas da sociedade. O trabalho é subjetivo, visto que reflete a história pessoal e representa a forma que o indivíduo interpreta e dá sentido ao seu trabalho. Concomitantemente, é social, pois reflete aspectos históricos da sociedade e seu contexto, além de apresentar aspectos compartilhados por um conjunto de indivíduos. Além disso, o trabalho é considerado dinâmico, já que é construto inacabado e está em constante construção.

O caráter dinâmico do significado do trabalho motiva a realização de novos estudos com esta temática. A este respeito, Morin, Tonelli e Pliopas (2003) destacam que, no contexto nacional, há grande quantidade de estudos que reforçam o papel central do trabalho no que tange à formação da identidade dos sujeitos da contemporaneidade, essencialmente, no que se refere à investigação de processos de saúde-doença no trabalho. No entanto, no que se refere ao trabalho que foge à lógica dos padrões industriais de produção, a exemplo do trabalho artesanal desenvolvido em áreas rurais, são escassos os dados empíricos e a literatura, o que aponta a necessidade de estudos e esforços no sentido de embasar compreensões acerca da dinâmica desse tipo de trabalho, bem como possíveis ações que visem ao aprimoramento das condições de trabalho dos sujeitos envolvidos nesse contexto.

A este respeito, a Psicologia Organizacional e do Trabalho possui várias possibilidades a partir da realidade de trabalho experienciada pelo trabalhador, principalmente quando tem a oportunidade de, através da capacidade de diagnóstico e escuta, resgatar a fala deste sobre expectativas que trazem sofrimento devido às vivências no seu cotidiano de trabalho.

O beneficiamento da castanha, realizado nos povoados Carrilho, Taboca e Dendezeiro, circunvizinhos ao município de Itabaiana, é realizado de forma artesanal e dentro do seio familiar, representando, para a maioria dos moradores destes povoados, um meio de subsistência para si e para suas famílias. O trabalho com a castanha, a princípio, era realizado nas “casinhas” (estruturas de madeira e telhas, construídas nas comunidades e até mesmo dentro da residência), em família, inclusive pelas crianças e adolescentes. Entretanto, este trabalho passou por mudanças significativas dentro do seu processo produtivo, sendo influenciado pela legislação de combate ao trabalho infantil.

Nos últimos dez anos, a presença regular de instituições de fiscalização e normatização de condutas, como o Ministério Público do Trabalho, Conselho Tutelar e Superintendência Regional do Trabalho e Emprego, nestas comunidades rurais, produziu perceptíveis modificações no cotidiano de vida e do trabalho. Por um lado, a proibição do trabalho infantil provocou resistência por parte dos pais, os quais veem no trabalho uma possibilidade de formar o caráter, ensinar valores e um ofício aos filhos. Por outro lado, estas crianças e adolescentes, que tinham o seu tempo ocupado pelo trabalho, ficaram ociosas, visto que estudam em apenas um turno, e não há a oferta institucionalizada de atividades complementares ao estudo ou de entretenimento e lazer nas comunidades, além de não poderem mais contar com a renda advinda da castanha. Estas mudanças sociais, no que tange ao tratamento do trabalho pelos órgãos oficiais, podem ter produzido efeitos sobre os significados atribuídos ao trabalho na esfera individual, uma vez que o significado do trabalho é um construto sócio-histórico.

Além disso, esta intervenção dos órgãos de controle e fiscalização sobre o trabalho infantil é algo vivido pela atual geração (filhos) nesta comunidade. Apesar da proibição deste trabalho, e até mesmo com a expansão de programas sociais que têm como objetivo apoiar e fortalecer os investimentos escolares das famílias, há a permanência do trabalho infanto-juvenil entre as famílias destes trabalhadores, o que justifica estudos que se disponham a compreender o significado atribuído ao trabalho entre a geração de pais e filhos.

A noção de geração serve, assim, como princípio de comparação das percepções esboçadas pelo grupo de pais e pelo grupo dos filhos com relação ao trabalho, os quais provavelmente receberam diferenciadas influências socializadoras sobre o trabalho. Trabalhar desde cedo, pelo menos para algumas famílias, pode ser percebido como uma regra moral, um princípio de socialização, baseado em um sistema de relações que se situa entre a cooperação e a troca.

Considerando este panorama, o objetivo deste estudo foi investigar o significado do trabalho entre gerações de trabalhadores envolvidos no processo de beneficiamento de castanha de caju nos povoados Carrilho e Taboca, circunvizinhos ao município de Itabaiana, Estado de Sergipe.

Para melhor atingir os objetivos desta investigação, foi escolhida uma abordagem multimetodológica, realizando-se um primeiro estudo com abordagem quantitativa e o segundo estudo como metodologia qualitativa, a partir de entrevistas semi-estruturadas. Esta opção metodológica foi feita com base na necessidade de se analisar um fenômeno social complexo, recorrendo complementarmente a abordagens nomotéticas e ideográficas (Bauer, Gaskell, & Allum, 2003). A este respeito, Gunther, Elali e Pinheiro (2004) defendem que a adoção de multimétodos produz informações complementares da situação e é indispensável à validade dos resultados obtidos, já que minimiza os vieses próprios de procedimentos que avaliam aspectos do problema.

Na literatura sobre significado do trabalho, os estudos quantitativos no Brasil parecem ter uma maior predominância como vemos, por exemplo, em Bastos, Pinho, e Costa (1995); Bendassolli, Alves, e Torres (2014); Bendassolli e Borges-Andrade (2011); Borges (1999); Borges e Alves-Filho (2003); Borges e Tamayo (2001); Borges e Yamamoto (2010) e; Fernandes, Gonçalves, e Oliveira (2012). Segundo Costa e Bendassolli (2010), é imprescindível que haja mais estudos qualitativos que ofereçam perspectivas alternativas aos pesquisadores da área. Além disso, nos estudos sobre trabalho infanto-juvenil, pouca voz tem sido dada às crianças e adolescentes que trabalham. A realização de entrevistas age como tentativa de contornar essa lacuna empírica, articulando informações dadas pelas próprias crianças com os depoimentos de seus pais (Lordelo, 2011).

Além disso, considerando a proibição do trabalho infanto-juvenil e consequente atuação dos órgãos fiscalizadores nos povoados, buscou-se trazer uma reflexão acerca do significado do trabalho para a população-alvo da pesquisa, os beneficiadores da

castanha, e como este trabalho interfere diferentemente na vida dos pais e dos filhos. Ademais, os dados desta pesquisa poderão servir de base para ações interventivas nos povoados por parte dos órgãos fiscalizadores, a fim de trazer qualidade de vida e de trabalho, proporcionando uma melhor perspectiva de futuro para estes trabalhadores.

Sendo assim, para melhor compreensão, o presente trabalho está dividido em capítulos. O primeiro capítulo discute a abordagem teórica utilizada: as facetas, os fatores dos atributos, os padrões do significado do trabalho e algumas pesquisas realizadas sobre significado do trabalho. O segundo trata do contexto da pesquisa: descreve o trabalho de beneficiamento da castanha de caju, bem como aborda o problema do trabalho infantil no contexto rural. O terceiro capítulo traz o Estudo 1, o qual contém objetivos geral e específicos, o método utilizado, os resultados e a discussão. O quarto capítulo trata do estudo 2, parte qualitativa do estudo, o qual contém também objetivos geral e específicos, o método utilizado, os resultados e a discussão. Por fim, o capítulo de Considerações Finais traz um resumo dos resultados e algumas reflexões acerca das dificuldades, limitações e importância deste trabalho.

2. O SIGNIFICADO DO TRABALHO

Definir o trabalho não é tarefa fácil, posto que o seu significado e centralidade variam de acordo com a época e a cultura consideradas. Uma avaliação feita por Bastos, Pinho e Costa (1995) do uso do termo trabalho na nossa linguagem cotidiana, expõe dois grandes eixos de significado com elementos claramente antagônicos. O primeiro eixo, o qual parece ser dominante, vincula o trabalho como sinônimo de “lida”, denotando sacrifício, fardo, algo esgotante para quem o realiza. Neste sentido, “dar trabalho” significa algo que implica esforço, atenção, que causa transtorno ou preocupação. Segundo Honório (2008), em sua etimologia, o trabalho refere-se a violência. Ele decorre do latim com o termo *tripalium*, que representa um instrumento de três paus aguçados utilizado antigamente para punir escravos. De origem semelhante, encontra-se também o termo labor, que faz referência a sofrimento, bem como fadiga e esforço. É possível perceber, contudo, que, etimologicamente, o trabalho não possui uma concepção valorativa socialmente positiva.

Já o segundo eixo avaliativo, segundo Bastos, Pinho e Costa (1995), possui uma clara valorização positiva, que considera o trabalho como aplicação das capacidades humanas para propiciar o domínio da natureza, sendo responsável pela própria condição humana. Acompanha a noção de empenho, esforço para atingir determinado objetivo. Trabalhar significa também fazer com cuidado, esmerar-se na execução de uma ação.

Segundo Gonçalves e Abaurre (2007), o trabalho também é visto como determinante da humanização do homem, pois esse fator o distingue do animal, além de ser possível com o mesmo, modificar, inclusive, as condições que determinam a existência da sociedade. É, também, uma necessidade psicológica da humanidade, visto que possibilita e determina *status*, sentimento de pertencimento a um grupo de pessoas, conduz ao estabelecimento de laços comunitários e solidários, assim como proporciona felicidade pessoal e social. Por outro lado, significa disciplina, subordinação, aplicação e segurança pessoal.

Apesar de algumas correntes verem o trabalho como desumanizante, a relevância que a esfera de vida pessoal ocupada pelo trabalho adquire para a maioria das pessoas das sociedades modernas é evidente. Observa-se que o trabalho é utilizado como definidor da estrutura de tempo, divisor entre atividades pessoais e impessoais, legitimador das fases da vida (estudo, trabalho e aposentadoria). Além disso, o trabalho

se coloca como uma necessidade existencial, cujos rendimentos servem para a satisfação de necessidades humanas (alimentação, moradia, educação, lazer, bem-estar social, arte e prestígio), tornando-se, portanto, contribuinte para o autoconceito e identidade pessoais. Assim, o trabalho possui um forte caráter estruturante nos níveis pessoal e social (Bastos, Pinho, & Costa, 1995).

O tema significado do trabalho foi estudado com mais intensidade após a década de 1970 e assim, foram surgindo correntes epistemológicas que deram sustentação ao construto. Entre as principais correntes que buscam explicar esta variável, é possível citar: sócio-histórica, construcionista, humanista e cognitivista (Tolfo, Coutinho, Baasch, & Cugnier, 2011). Na perspectiva sócio-histórica, a significação ocorre nas interações sociais e diz respeito ao processo de produção de sentidos e aos significados por estes veiculados, aquilo que o signo significa para os sujeitos. Já na perspectiva construcionista, a realidade não existe independentemente do modo como as pessoas a compreendem, pois os sujeitos e os objetos são entendidos como construções histórico-sociais (Tolfo, Coutinho, Almeida, Baasch, & Cugnier, 2005).

Na perspectiva humanista (fenomenológica), encontram-se os estudos de Morin (2001), que investigou as características dos sentidos do trabalho e do emprego para profissionais e estudantes de administração no Canadá e na França. Os resultados deste estudo desdobraram-se em três principais características para que um trabalho tenha sentido: boas condições de trabalho; oportunidades para aprender e prestar serviços e; um trabalho interessante, variado e com autonomia.

Na cognitivista, abordagem que embasa o presente estudo, a experiência diária constitui a base sobre a qual as pessoas constroem suas percepções e conhecimentos acerca da sua realidade circundante. Nesta perspectiva, o significado do trabalho é definido como uma cognição multifacetada, que tem caráter histórico, dinâmico e subjetivo (Borges & Tamayo, 2001). Apesar de este ser um processo com base individual, é eminentemente social, visto que se origina em um conjunto partilhado de crenças, valores e significados que definem o contexto cultural no qual as interações entre indivíduos e grupos ocorrem.

No nível individual, esses conhecimentos e percepções se organizam em estruturas cognitivas (*schemas*), que desempenham importante papel na determinação de percepções e comportamentos futuros em relação aos objetos, situações ou pessoas, ao permitirem que o indivíduo identifique padrões globais, sobre os quais reagem. Nesse sentido, o significado subjetivo do trabalho pode ser conceitualizado como uma

estrutura cognitiva, que tem forte impacto sobre as percepções, avaliações, e sobre o próprio comportamento do indivíduo no trabalho (Bastos, Pinho, & Costa, 1995).

Quanto à conceituação, Borges e Alves Filho (2003) afirmam que os significados podem ser entendidos como elementos que medeiam a relação do indivíduo com a sua realidade. Entretanto, devido a seu caráter abrangente, compreender os significados é uma tarefa difícil. Ademais, afirmar e fazer se constituem em uma unidade dialética e, por consequência, os significados construídos pelos indivíduos, em conformidade com suas culturas, são as motivações do comportamento humano.

Aborda-se, segundo Borges (1998), o significado do trabalho como uma cognição subjetiva, histórica e dinâmica, caracterizado por múltiplas facetas que se articulam de diversificadas maneiras. Ele é subjetivo, apresentando uma variação individual, a qual reflete a história pessoal de cada um, porém não deixa de ser social, pois além de apresentar aspectos compartilhados por um conjunto de indivíduos, reflete as condições históricas da sociedade na qual estão inseridos. Outra característica é o dinamismo, no sentido de que é um construto em permanente processo de construção. Por isso, sua caracterização varia conforme seu próprio caráter sócio-histórico.

Quando se adota uma abordagem psicossocial para o estudo sobre o trabalho, pressupõe-se que este, como uma atividade cognitiva e social, tenha adquirido, ao longo da história do homem, outras funções além da estritamente relacionada com a sobrevivência (Melo, 2002). O trabalho é rico de sentido individual e social. É meio da produção da vida de cada um, provendo a subsistência, criando sentidos existenciais ou contribuindo na estruturação da personalidade e da identidade, além de ser central na organização da própria sociedade. Apresenta-se em uma variedade de ocupações, sendo objeto de diversificada classificação. Mesmo quando utilizado em seu sentido econômico e restrito ao contexto das organizações formais, continua diversificado, ambíguo e complexo (Borges & Tamayo, 2001).

De acordo com Borges e Barros (2015), o conceito apresentado subentende que as construções de significados, que têm a ver com a macroestrutura socioeconômica da sociedade em cada época histórica, se apresentam no nível individual de análise. Da mesma maneira, as vivências das condições de trabalho (aspectos jurídicos, de infraestrutura, de organização e conteúdo do trabalho) e, no caso do emprego, das condições contratuais e do gerenciamento, também afetam diretamente a construção dos significados.

O tema significado do trabalho reúne estudos cujo objetivo é determinar o que este significado é - ou seja, as representações cognitivas e mapas cognitivos que organizam a própria experiência com o trabalho. Pelo menos seis grandes temas de investigação foram inspirados neste conceito: a) centralidade do trabalho; b) orientação de trabalho; c) crenças e valores relacionados ao trabalho; d) causas e consequências da ausência prolongada do trabalho; e) compreensão dos diferentes significados do trabalho para diferentes pessoas (variando de acordo com as ocupações e culturas); e f) representações sociais do trabalho (Bendassolli & Borges-Andrade, 2015).

Grande parte da investigação sobre significado do trabalho segue a tradição inaugurada pelo *Meaning of Work Research Team* - Equipe MOW (1987), com a publicação do *International Team of Meaning of Occupational Work*, que estava em consonância com a adoção de uma abordagem sistêmica. Segundo Borges (1999), os estudos da equipe MOW contribuíram, entre outros aspectos, para: a consideração do construto significado do trabalho como multifacetado; a inclusão, além e à parte das atribuições de valor, de aspectos sócio-normativos, tais como o sentido de obrigação geral e dever, direitos e contribuição societal; e a elaboração de questionários padronizados e validados em diversos países.

A equipe MOW desenvolveu um instrumento multidimensional para investigar o significado do trabalho, compondo um questionário com mais de cem questões divididas em várias subescalas, combinando itens de respostas fechadas e abertas. Esta característica híbrida do instrumento tem gerado inconsistências e dificuldades de adaptação em distintas realidades (Fernandes, Gonçalves, & Oliveira, 2012). No Brasil, essas dificuldades também foram observadas, motivando esforços de desenvolvimento e de adaptação de outros instrumentos de medida para o significado do trabalho. Porém, em geral, manteve-se o MOW (1987) como referência de base (Bastos, Pinho, & Costa, 1995; Borges, 1997, 1999; Borges & Tamayo, 2001; Porto & Pilati, 2010; Soares, 1992). Apesar dos esforços de desenvolvimento e adaptação, ainda são poucos os instrumentos que avaliam o significado do trabalho, especialmente em grupos profissionais pertencentes ao universo do emprego informal (Bendassolli, Alves, & Torres, 2014; Fernandes, Gonçalves, & Oliveira, 2012).

Autores como Morin (2001), Morin, Tonelli e Pliopas (2007), e Tolfo e Piccinini (2007) têm demarcado uma diferenciação entre os termos ‘significados do trabalho’ e ‘sentidos do trabalho’ devido ao fato, segundo Coutinho (2009), de observarem a predominância do uso indiscriminado dos dois termos. Tolfo et al. (2005) compreendem

os significados como construções elaboradas coletivamente em um determinado contexto histórico, econômico e social concreto. Já os sentidos são uma produção pessoal decorrente da apreensão individual dos significados coletivos nas experiências cotidianas. Apesar das diferenças, as abordagens sobre sentidos e significados têm em comum a concepção que estes são produzidos pelos sujeitos a partir de suas experiências na realidade.

Tolfo e Piccini (2007), no entanto, defendem explicitamente a aplicação do termo sentidos do trabalho como um conceito diferenciado e que seria influenciado por quatro variáveis subjetivas:

- (a) o significado do trabalho, entendido como a concepção do que é trabalho para o indivíduo; (b) o valor (grau de importância) que o sujeito atribui ao trabalho; (c) os valores éticos individuais; e (d) o motivo pelo qual ele trabalha (p. 42).

Nesse sentido, Bendassolli e Gondim (2014) apresentam uma distinção do sentido e significado do trabalho, a partir de quatro argumentos: 1) O termo sentido deve ser entendido em seu contexto de origem, como na filosofia e na sociologia. Além disso, sustentam que a distinção baseia-se no sentido como algo individual (órgãos dos sentidos) e significado como produções compartilhadas; 2) A própria psicologia colaborou para a diferenciação entre significado e sentido, principalmente no tocante ao método; 3) Defende-se a utilização do conceito de função psicológica como um mediador entre significado e sentido; e 4) A análise da tríade significado-sentido-função psicológica no plano metodológico e os desafios que o pesquisador pode ter em relação à articulação entre distintos níveis de análise, com os aspectos compartilhados e singulares envolvidos na produção de sentidos no trabalho, e com a permanência e a mudança desses significados/sentidos.

A elaboração do Inventário de Significado do Trabalho (IST), medida utilizada no presente estudo, não partiu de tal diferenciação, mas sim do conceito de Borges e Tamayo (2001), cujo significado do trabalho seria uma cognição subjetiva, social, histórica e dinâmica. O presente trabalho concorda com Borges e Barros (2015), os quais defendem que o esforço de diferenciar os dois termos é muito posterior ao início do desenvolvimento das pesquisas e publicações sobre significado do trabalho, de modo que antes do uso indiscriminado dos dois termos, há o uso mais consolidado do termo significado do trabalho.

Os resultados originários da aplicação do IST devem ser interpretados à luz de uma perspectiva psicossociológica que entende o fenômeno da construção de significados do trabalho como complexo, multifacetado e exigindo transitar entre níveis de análise (conjuntural ou societal, organizacional, ocupacional e individual). Por isso, o IST parte do modelo (Figura 1) que considera quatro facetas do significado do trabalho (Borges & Tamayo, 2001).

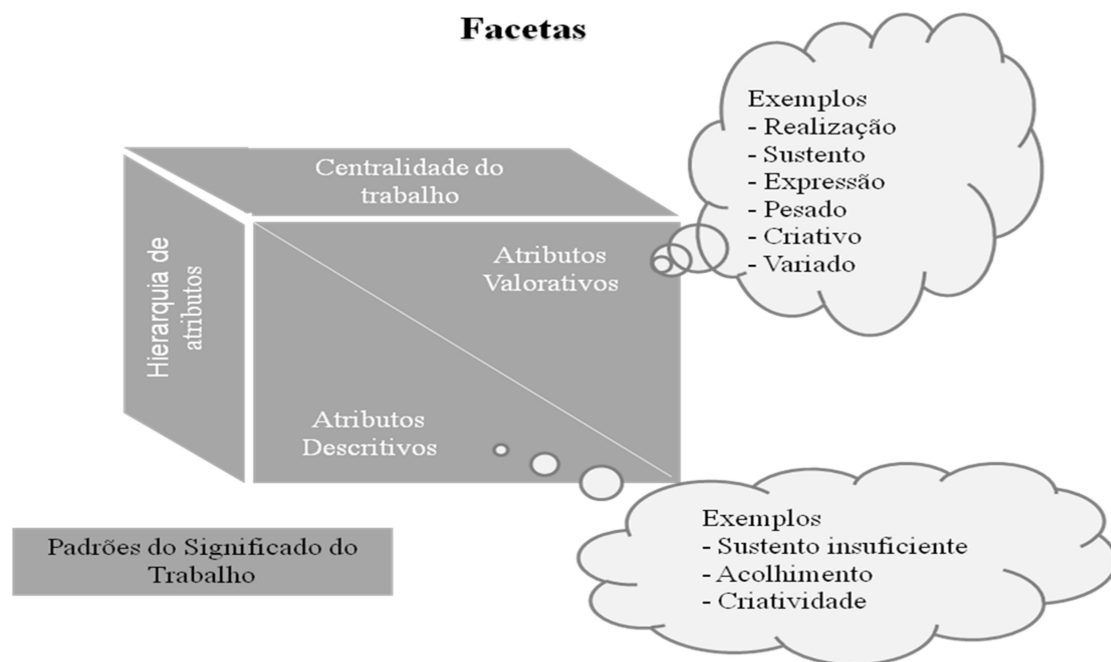


Figura 1. Facetas do significado do trabalho (Adaptado de Borges e Barros, 2015).

A primeira das facetas é a centralidade do trabalho, definida pela equipe MOW (1987) como a importância relativa atribuída ao trabalho, comparando-a a outras esferas de vida: família, religião, lazer e amigos. Os atributos valorativos consistem nas definições sobre o que o trabalho deve ser (Tabela 1), e os atributos descritivos são características percebidas no trabalho concreto (Tabela 2). A última dimensão é a hierarquia do trabalho, que se refere à ordem de importância que os diferentes atributos valorativos e descritivos têm para cada pessoa.

Tabela 1

Definição dos tipos valorativos.

Tipos dos atributos valorativos	Definição
TV1 – Fonte de realização e independência econômica ($\alpha = 0,73$)	Ser prazeroso, estimulando o crescimento profissional, social e pessoal, trazendo satisfação tanto na execução e no retorno financeiro recebido bem como construindo um sentido de utilidade social (reconhecimento e independência).
TV2 – Expressão de respeito e acolhimento ($\alpha = 0,86$)	Promover um ambiente de confiança, respeito e qualidade, em que o trabalhador se sinta valorizado, sendo servido de assistência e recursos necessários para o bom desempenho das tarefas.
TV3 – Autoafirmação ($\alpha = 0,65$)	Gerar no próprio trabalhador o reconhecimento de suas qualidades, responsabilidades e méritos, além de uma conscientização sobre o contribuir para o crescimento da sociedade (outros são beneficiados).
TV4 – Desumanizante e desgastante ($\alpha = 0,76$)	Ser desgastante, exigindo agilidade e sobrecarga e também desumano, à medida que explora, subvaloriza e discrimina.
TV5 – Representante de dureza ($\alpha = 0,74$)	Exigir esforço físico, ritmo mais acelerado e mais repetitivo, trazendo uma ideia de ser pesado, exigente fisicamente.
TV6 – Fonte de desafio, responsabilidade e sustento ($\alpha = 0,73$)	Ser desafiante, exercido com consciência e esforço (intelectual), sendo o meio de ocupação na vida das pessoas e garantia do sustento econômico básico.

Tabela 2

Definição dos tipos descritivos.

Tipos dos atributos descritivos	Definição
TD1 – Ser desumanizado ($\alpha = 0,61$)	Visto como discriminante e embrutecedor.
TD2 – Sentir-se esgotado e pressionado ($\alpha = 0,61$)	Desgastante fisicamente, ao mesmo tempo que exerce pressão e atenção na execução das tarefas.
TD3 – Enfrentar as demandas e dureza ($\alpha = 0,66$)	Percebido como uma atividade cheia de afazeres rotineiros e árduo, à medida que exige-se muito e recebe-se pouco.
TD4 – Ser responsável ($\alpha = 0,76$)	Percebido como uma responsabilidade (por aquilo que se produz) e um meio de sentir-se socialmente incluído (por estar ocupado).
TD5 – Desafiar-se ($\alpha = 0,72$)	Desafiante e exercido com consciência e esforço (intelectual), trazendo satisfação pessoal com relação aos resultados obtidos.
TD6 – Crescer economicamente ($\alpha = 0,75$)	Fonte de crescimento, de aprendizado e dignificante, por meio do qual se adquire o sustento e independência financeira.
TD7 – Sentir prazer e proteção ($\alpha = 0,63$)	Fonte de prazer e satisfação naquilo que se faz, ao mesmo tempo em que se sente assistido pelas garantias trabalhistas e de segurança.
TD8 – Contribuir socialmente e ser assistido ($\alpha = 0,69$)	Visto como uma contribuição para o crescimento da sociedade (pelos benefícios gerados), além de prover assistência adequada para execução da atividade e para o desenvolvimento pessoal.
TD9 – Ser reconhecido ($\alpha = 0,76$)	Fonte de reconhecimento do que se faz, como algo importante para a sociedade, e de valorização de participação do trabalhador no processo produtivo.
TD10 – Ser retribuído equitativamente ($\alpha = 0,66$)	Um dever de todos e um direito de ser retribuído proporcionalmente ao empenho na execução das atividades (financeiramente e socialmente).

2.1 Instrumentos

Borges e Barros (2015) tratam a estrutura cognitiva do significado do trabalho por meio de análise fatorial, permitindo representá-lo por meio dos escores nos diversos fatores dos tipos de atributos, em centralidade do trabalho e nas hierarquias de atributos. Desde os estudos da equipe MOW (1987), a tentativa de apreensão do todo do significado do trabalho compartilhada por um grupo vem sendo realizada através do conceito de padrão do significado do trabalho, que consiste na configuração de escores dos indivíduos nas diversas facetas e fatores, quando é o caso.

Analizando-se a validade e fidedignidade do IST, constatou-se que os atributos valorativos e descritivos têm, cada um, sua própria estrutura. Significa dizer que, quando as pessoas refletem sobre o que o trabalho deve ser, organizam os atributos do trabalho de uma maneira e quando pensam no trabalho concreto, organizam tais atributos segundo outro critério. E, além disso, o dinamismo do significado do trabalho, já abarcado no seu próprio conceito, leva a esperar que tais estruturas variem por ocupações e no tempo histórico (Borges & Barros, 2015).

No início da concepção da medida, Borges (1999) identificou a estrutura fatorial destes atributos a partir de uma amostra de 622 trabalhadores da construção civil e duas redes de supermercados no Distrito Federal, através da aplicação do IST e de entrevistas. Os resultados consistiram em duas estruturas fatoriais distintas para os atributos valorativos e descritivos. A primeira com cinco fatores: 1) Exigências Sociais, 2) Justiça no Trabalho, 3) Esforço Corporal e Desumanização, 4) Realização Pessoal e, 5) Sobrevivência Pessoal e Familiar. E a segunda com quatro fatores: 1) Êxito e Realização Pessoal, 2) Justiça no Trabalho, 3) Sobrevivência Pessoal e Familiar e, 4) Carga Mental. A estrutura de análise fatorial apontou que a principal ideia aglutinadora entre os atributos valorativos é a função social do trabalho, enquanto entre os atributos descritivos é a dureza do trabalho.

Com o desenvolvimento do Inventário de Motivação e Significado do Trabalho (IMST), por Borges e Alves-Filho (2001), explorando a estrutura fatorial dos atributos em uma amostra de 642 participantes, sendo 487 profissionais de saúde e 155 bancários, identificaram um novo conjunto de fatores primários, a saber: Atributos valorativos: 1) Justiça no Trabalho, 2) Desgaste e Humanização, 3) Realização, 4) Bem-estar socioeconômico, e 5) Auto-expressão. Atributos descritivos: 1) Auto-expressão, 2) Responsabilidade e Dignidade, 3) Desgaste e Desumanização, 4) Recompensa Econômica, e 5) Condições de Trabalho.

Borges, Alves-Filho e Tamayo (2008) testaram a validade do IMST com 555 profissionais de saúde, encontrando quatro tipos valorativos: Justiça no trabalho ($\alpha = 0,91$); Auto-expressão e realização pessoal ($\alpha = 0,82$); Sobrevivência pessoal e familiar ($\alpha = 0,78$); Desgaste e desumanização ($\alpha = 0,78$). E cinco tipos descritivos: Auto-expressão ($\alpha = 0,93$); Desgaste e desumanização ($\alpha = 0,74$); Independência e recompensa econômica ($\alpha = 0,88$); Responsabilidade ($\alpha = 0,86$); Condições de trabalho ($\alpha = 0,88$).

Em 2010, o IMST foi adaptado para a categoria de psicólogos por Borges e Yamamoto (2010). A adaptação, realizada com 139 psicólogos, ocorreu substituindo os itens aplicáveis à situação de emprego por itens aplicáveis ao trabalho autônomo. Os resultados permitiram identificar na escala de atributos valorativos, oito tipos: Dignidade/Humanização ($\alpha = 0,83$); Crescimento/Independência ($\alpha = 0,86$); Reconhecimento econômico ($\alpha = 0,77$); Realização ($\alpha = 0,73$); Igualitarismo e acolhimento ($\alpha = 0,80$); Desumanização ($\alpha = 0,71$); Ocupação ($\alpha = 0,75$); Segurança normativa ($\alpha = 0,67$). Em relação à escala de atributos descritivos, identificaram-se oito tipos: Independência econômica ($\alpha = 0,86$); Igualitarismo/reconhecimento/acolhimento ($\alpha = 0,85$); Realização ($\alpha = 0,67$); Humanização/sociabilidade ($\alpha = 0,77$); Normas e segurança ($\alpha = 0,81$); Ocupação/dureza ($\alpha = 0,68$); Esgotamento/sobrecarga ($\alpha = 0,67$); Desumanização ($\alpha = 0,67$).

Mais recentemente, Borges e Barros (2015), utilizando a técnica de MDS (escalamento multidimensional), fizeram a adaptação do IST com 411 trabalhadores de baixa instrução (operários de construtoras), encontrando a estrutura apresentada nas Figuras 2 e 3. Esta medida foi utilizada no presente estudo por melhor se adequar à amostra investigada, a qual possui pouca instrução, e por constituir a mais recente compreensão acerca da estrutura interna do construto significado do trabalho. Esta estrutura está organizada em uma disposição *circunflex*, na qual os tipos vizinhos se assemelham em conteúdo e juntos configuram quatro eixos ortogonalmente polarizados.

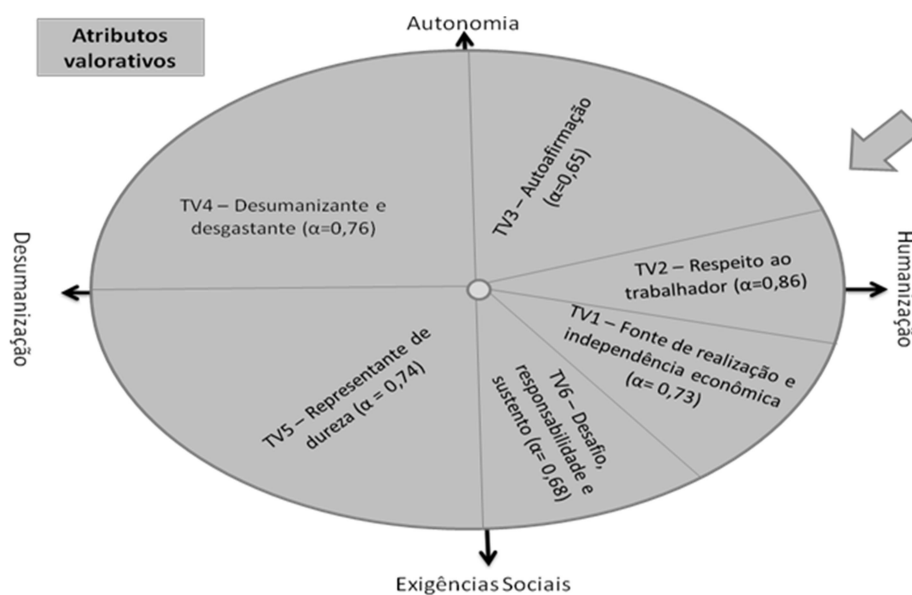


Figura 2. Representação dos atributos valorativos (Adaptado de Borges e Barros, 2015).

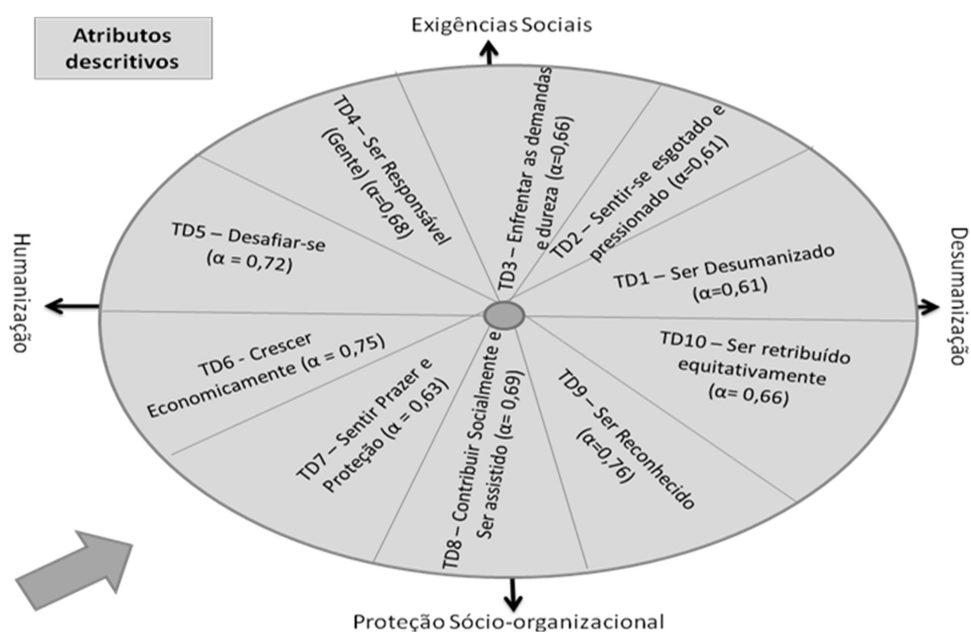


Figura 3. Representação dos atributos descritivos (Adaptado de Borges e Barros, 2015).

Barros e Borges (2016) exploraram a relação entre o significado do trabalho e do dinheiro com uma amostra de 302 operários da construção civil de Belo Horizonte (MG). As autoras investigaram o significado do trabalho através do instrumento IST,

utilizando a análise de *clusters* para tratamento dos dados. Em relação à centralidade do trabalho, a família foi considerada a esfera mais importante, seguida de religião, trabalho, lazer e amigos. Entre os resultados encontrados, formaram-se quatro padrões de significado do trabalho: otimista, crítico, satisfeito e indiferente-expressivo. Apesar das distinções, a visão de um trabalho que respeite e acolha o trabalhador foi valorizada e desejada por todos eles.

3. O CONTEXTO DA PESQUISA

3.1 Comunidade investigada

A pesquisa foi realizada nos povoados Carrilho, Dendezeiro e Taboca, localizados no sudoeste do município de Itabaiana/SE (Figura 4). Também conhecidos como “Rota da Castanha”, estes povoados são dedicados ao beneficiamento da castanha, no qual predomina a mão-de-obra familiar.

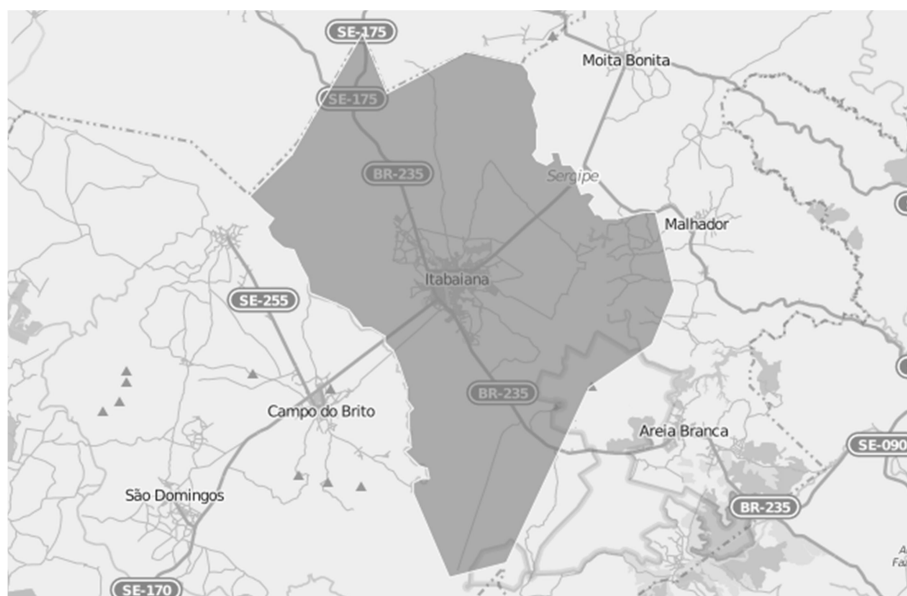


Figura 4. Mapa do município de Itabaiana (Adaptado de IBGE, 2010).

Segundo o IBGE (2010), o povoado Dendezeiro, especificamente, não é considerado um aglomerado rural isolado, sendo ele incluído no povoado Carrilho, o qual se localiza a aproximadamente 6 km do município de Itabaiana. Segundo o último censo demográfico realizado pelo IBGE (2010), a região do Carrilho e Dendezeiro possui 590 moradores, ao passo que Taboca possui 367.

3.2 O trabalho rural e o beneficiamento da castanha de caju

A microrregião de Itabaiana tem a agricultura como atividade econômica muito expressiva na economia regional, abastecendo grande parte das feiras da capital Aracaju

(Nascimento, Marques Neto, & Santana, 2011). A produção da castanha de caju dos povoados Carrilho e Taboca, localizados no município de Itabaiana - SE, se destaca com uma produção totalmente artesanal. O ofício, passado de pai para filho, beneficia economicamente estes povoados, tendo na castanha a sua principal fonte de renda.

A produção da castanha em Sergipe, principalmente no município de Itabaiana, já faz parte da cultura da comunidade. Nos povoados investigados, a maioria das famílias sobrevive do beneficiamento da castanha. De forma particular, a produção da castanha de caju apresenta elementos que diferenciam Sergipe das demais áreas produtoras desse item no território brasileiro. Essas diferenças dizem respeito, principalmente, aos aspectos da tradição e da dinâmica do trabalho familiar no processo de beneficiamento.

Podem-se citar algumas destas características da produção de castanha destes povoados. A primeira diz respeito ao fato de que as relações de trabalho, observadas na cadeia de produção da castanha de caju, apresentam o uso da força de trabalho familiar em toda a sua extensão, sobretudo no beneficiamento; a segunda, que as atividades agropecuárias são verificadas como atividades complementares ao beneficiamento da castanha de caju, no contexto do trabalho familiar; e a terceira, que a articulação da cadeia produtiva da castanha de caju é realizada pela figura do intermediário (Carvalho, Vasconcelos, Santos, & Costa, 2012).

O clima seco da região não permite o plantio dos cajueiros, e desse modo, as frutas são trazidas do Piauí, Bahia, Ceará e Rio Grande do Norte por atravessadores, que são pessoas que fornecem a castanha *in natura* e as compram de volta, já beneficiadas, a preços reduzidos. Cada atravessador adquire a castanha de caju por meio de um sistema complexo, que envolve catadores e pequenos vendedores de castanha em diversos estados do Nordeste. Todavia, sua presença na cadeia produtiva da castanha não está restrita à compra da matéria-prima. Esse atravessador também é o responsável pelo transporte dos sacos até a casa do trabalhador, a quem paga para processar a castanha, bem como pela comercialização de parte do produto final em outros mercados (Carvalho et al., 2012).

O beneficiamento da castanha passa por três etapas: 1) pelagem, 2) quebra, e 3) torra. O processo é feito por cada família em sua “casinha”, onde a castanha é preparada. As pessoas trabalham sentadas em uma bolsa de areia no chão, com o corpo curvado para a frente e, na maioria das vezes, sem utilização de equipamento de proteção individual. Os trabalhadores acordam às 2:00 ou 3:00 da manhã para torrar e

tirar a casca da castanha. Permanecem na mesma posição (sentada) por cerca de 9 ou 10 horas, fato este que prejudica a saúde física dos trabalhadores, como problemas osteomusculares, além de formar uma "casca" vermelha nos dedos dos produtores. O processo como um todo é rápido e repetitivo, pois, em um dia, um trabalhador produz, em média, 50 kg de castanha descascada. Além disso, eles são submetidos à radiação do calor do fogo, já que a castanha, antes de ser descascada, passa pelo processo de queima (Ministério Público do Trabalho, 2014).

Com o passar dos anos, foi identificada a necessidade de melhoria e organização deste processo. Por isso, em maio de 2013, foi criada a Cooperativa dos Beneficiadores de Castanha – COOBEC. Atualmente, a cooperativa conta com a participação de 28 cooperados e uma produção mensal média de dois mil quilos de castanha (COOBEC, 2014). Na cooperativa, os trabalhadores têm uma jornada de 44 horas semanais, de segunda a sábado. Além de o ambiente de trabalho ser preparado ergonomicamente de acordo com a atividade, são fornecidos equipamentos de proteção individual, como luvas, toucas, óculos de segurança, máscaras e protetores faciais. Entretanto, a cooperativa não tem capacidade para empregar todos os beneficiadores, o que faz com que o trabalho informal (por meio dos atravessadores) ainda seja preponderante.

A agroindústria da castanha, concentrada em boa parte na região nordeste, vem passando por dificuldades, tendo perdas desde a década de 1980, as quais podem ser explicadas pelo alto custo da mão-de-obra e devido ao processo produtivo ter um caráter extensivo. O uso do trabalho familiar, ao diminuir os custos com a mão-de-obra no processamento da castanha de caju, interfere positivamente no preço do produto. Por isso, prioriza-se cada vez mais o trabalho familiar como melhor opção para o beneficiamento da castanha (Carvalho et al., 2012).

3.3 O trabalho infante-juvenil

A utilização da mão-de-obra infantil possui raízes históricas, o que remete ao próprio conceito de infância, a qual é vista por Ariés (1981), como um fenômeno tipicamente moderno, construído a partir da ascensão da classe burguesa na Europa, sendo uma fase dedicada aos estudos e à preparação para o futuro. A este respeito, Marin, Schneider, Vendruscolo, e Castilho e Silva (2012) afirmam que a partir deste processo, houve a necessidade de fortalecimento da família para proteger as crianças,

bem como de uma maior intervenção da sociedade e do Estado para oferecer a elas escolarização, assistência e proteção. Além disso, as crianças deixaram de trabalhar para que pudessem se dedicar aos estudos e às brincadeiras.

No Brasil, Lordelo (2011) aponta para a participação das Santas Casas de Misericórdia, fundadas ainda nos tempos da Colônia, no fenômeno de socialização da criança para o trabalho. Nestas instituições, as crianças abandonadas eram criadas, recebiam instrução formal e, geralmente, no início da adolescência ou mesmo antes, a partir dos sete anos, eram encaminhadas para mestres artesãos ou negociantes para que pudessem aprender um ofício, pelo qual, em sua condição de aprendizes, nada ganhavam.

É interessante perceber um claro recorte socioeconômico indicando que, historicamente, a infância e a juventude de pessoas com baixa renda necessitam de proteção e cuidado por parte do poder público. Desde então, chegando até o século XX, temos desde crianças escravas até crianças trabalhadoras nas indústrias, submetidas a longos regimes de trabalho e fora do alcance de qualquer espécie de legislação que lhes proteja e garanta direitos trabalhistas básicos. Só a partir do fim dos anos cinquenta é que a preocupação com os direitos da infância emerge com mais força (Lordelo, 2011).

Atualmente, o trabalho infantil e adolescente é considerado um grave problema social, de saúde pública e de violação dos direitos humanos em diversos países. De acordo com dados do Censo Demográfico (IBGE, 2010), é possível afirmar que, no Brasil, são 3,4 milhões de crianças e adolescentes na faixa de 10 a 17 anos em situação de trabalho proibido.

Neste sentido, estratégias mais radicais de prevenção ao trabalho infantil foram internacionalizadas a partir do século XX, especificamente após a Segunda Guerra Mundial, a partir da intervenção de organizações internacionais, como a Declaração dos Direitos da Criança, proclamada na Assembleia Geral das Nações Unidas, em 1959. Essa instituição de direitos humanos, no que se refere ao período da infância e adolescência, influenciou a resolução da Organização Internacional do Trabalho (OIT) a colocar na base de sua política, em 1973, a eliminação gradual do trabalho infantil e a proteção contra condições insalubres que agravavam a situação de jovens trabalhadores. Lentamente, a ênfase do debate se desloca do ponto de vista que considera uma questão de necessidade ou até mesmo algo natural uma criança trabalhar, para a crença de que, sendo a infância um período especial de desenvolvimento, é preciso cuidar da sua saúde e bem-estar (Lordelo, 2011).

No Brasil, um marco legal importante é o surgimento do Estatuto da Criança e do Adolescente, em 1990. A partir desta década, estrutura-se uma rede de instituições que têm como objetivo dar atenção às crianças e adolescentes e discutir a necessidade de políticas públicas voltadas a essa população, a exemplo dos Conselhos de direitos, Conselhos Tutelares e organizações do terceiro setor. Nesse sentido, o Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (PETI) foi uma das iniciativas implementadas pelo Ministério do Trabalho, UNICEF e outros órgãos da sociedade civil. Instituído em 1996, o PETI articula um conjunto de ações para retirar crianças e adolescentes com idade inferior a 16 anos da prática do trabalho precoce, exceto quando na condição de aprendiz, a partir de 14 anos. O programa compreende transferência de renda – prioritariamente por meio do Programa Bolsa Família –, acompanhamento familiar e oferta de serviços assistenciais, atuando de forma articulada com estados e municípios e com a participação da sociedade civil (Marin et al., 2012).

O termo *trabalho infantil*, ou infanto-juvenil, como foi utilizado nesta pesquisa, em sua acepção atual, compreende a realização, por crianças e adolescentes com idade inferior a 18 anos, com exceção da lei da aprendizagem, de atividades que visem à obtenção de ganho para prover o sustento próprio e/ou da família, como também de quaisquer serviços que não tenham remuneração. No caso dos adolescentes deste estudo, não há a figura do terceiro que explora ou se beneficia do trabalho. Os pais ou o responsável legal é que submetem a criança e o adolescente à execução da atividade laboral, ou permitem tal situação (Medeiros Neto & Marques, 2013).

Especificamente em relação ao trabalho das crianças no meio rural, não havia qualquer legislação regulamentadora para definir idade para o ingresso ou condições para o uso desta força produtiva. Até mesmo os legisladores concebiam o trabalho infantil no meio familiar como uma prática educativa e integradora da criança ao mundo dos adultos, sendo este trabalho entendido como uma ajuda da criança e do jovem à manutenção da família e ao bom andamento da unidade de produção e consumo. Por isso, havia um consenso social de que nas unidades de produção familiares não havia exploração do trabalho das crianças. Antes, o ato de trabalhar tinha funções socializantes das novas gerações para a vida adulta. Entretanto, mais recentemente, alguns estudos sobre a presença da criança nas atividades agrícolas passaram a interpretar a ocupação do trabalho por um determinado período, ainda que inverso ao turno escolar, como trabalho infantil. (Marin et al., 2012).

Silveira (2014) apresenta determinantes sociais do trabalho infantil, ou seja, razões que levam crianças e adolescentes a se inserirem no mercado de trabalho, em que devem ser considerados fatores políticos, econômicos e sociais. São eles: a) pobreza; b) ineficiência do sistema educacional; c) a “cultura do trabalho” imposta pela sociedade; d) falta de universalização de políticas de atendimento aos direitos de crianças, adolescentes e suas famílias.

Araújo, Lima, Lima, e Gomes (2010) realizaram estudo sobre fatores que influenciam o trabalho infantil. Os resultados indicaram que as variáveis mais significativas para a decisão das crianças se inserirem no mercado de trabalho foram sexo, renda e local onde mora: ser menina, ter maior renda e residir no meio urbano aumentam a probabilidade de a criança não trabalhar.

Segundo Amazarray, Thomé, Souza, Poletto e Koller (2009), em sua pesquisa com adolescentes em inserção laboral, a condição financeira das famílias também é um importante fator na determinação do trabalho na adolescência. O trabalho representa independência e constitui a base para o consumo, ainda que em patamares mínimos, de bens valorizados socialmente e que a família não pode financiar. Além da questão do consumo, a possibilidade de melhorar de vida apareceu também nos relatos dos adolescentes. Do mesmo modo, Asmus, Raymundo, Barker, Pepe e Ruzany (2005) identificaram a família como a principal responsável pela inserção laboral dos jovens, razão pela qual estes não conseguiam vislumbrar o que significava para eles mesmos o trabalho, descrevendo-o como uma obrigação para ajudar na economia doméstica.

Marin et al. (2012) pesquisaram o trabalho infantil na agricultura familiar e encontraram que, na perspectiva das famílias, o trabalho das crianças é entendido como “ajuda”, base para a socialização e desenvolvimento dos herdeiros. Portanto, os pais não concordam que se trata de uma forma perversa de exploração do trabalho dos próprios filhos. Nota-se, portanto, a existência de diferentes concepções de infância e de trabalho em confronto. Por um lado, as concepções propostas pelos dispositivos legais vigentes no Brasil proíbem o trabalho da criança e do adolescente. Por outro lado, os pais, pautados nos usos e costumes tradicionalmente empregados para socializar as novas gerações, se atribuem o dever de educar os filhos por meio do trabalho.

Segundo Bendassolli (2009), para os mais velhos, o trabalho geralmente é definido como uma obrigação com a família, comunidade ou país. Entretanto, se perguntarmos para um jovem, poderemos encontrar outros significados como felicidade, carreira, crescimento pessoal e poder de compra. Nesta mesma linha, Thomé e Koller

(2014), em seu estudo sobre o significado do trabalho de 7.425 jovens brasileiros, por meio da análise de termos análogos e opostos ao vocábulo “trabalho”, encontraram uma visão moralista e mercadológica de trabalho sobre uma perspectiva da atividade laboral enquanto fonte de desenvolvimento e crescimento pessoal. Estas autoras concluem que essa visão pode minimizar os efeitos negativos do trabalho sobre o indivíduo e fragilizar a concepção do trabalho infanto-juvenil protegido.

4. ESTUDO 1

4.1 Objetivos

4.1.1 Objetivo Geral

Investigar o significado do trabalho entre gerações de trabalhadores envolvidos no processo de beneficiamento de castanha de caju nos povoados Carrilho e Taboca, em Sergipe.

4.1.2 Objetivos Específicos

- Investigar e comparar os padrões de significado do trabalho entre pais e filhos.
- Investigar como os participantes hierarquizam suas percepções quanto ao trabalho (hierarquia dos atributos descritivos e valorativos).
- Investigar como a amostra se revela em relação à centralidade do trabalho.
- Investigar se os fatores descritivos e valorativos, a centralidade do trabalho e a hierarquia dos atributos apresentam variações de acordo com as características demográficas da amostra.

4.2 Método

O Estudo 1 adota abordagem quantitativa de coleta e análise de dados. Trata-se de um *survey* de corte transversal, mediante utilização de questionário estruturado.

4.2.1 Participantes

A amostragem do estudo foi não-probabilística por conveniência, assumindo o delineamento de amostras paralelas. Foram investigados cem genitores e cem filhos (adolescentes na faixa etária de 12 a 17 anos), envolvidos no processo de beneficiamento de castanha de caju, dos povoados Carrilho e Taboca, localizados nos arredores do município de Itabaiana – SE.

O critério de inclusão de faixa etária dos adolescentes foi ser menor de 18 anos, visto que esta é, legalmente, a idade mínima para trabalhar, segundo o Decreto nº. 6481/2008, de acordo com o disposto nos artigos 2º da Convenção 182 da Organização Internacional do Trabalho - OIT, aprovada pelo Decreto Legislativo nº 178, de 14 de dezembro de 1999 e promulgada pelo Decreto nº 3.597, de 12 de setembro de 2000. Os pais eram selecionados para a amostra desde que trabalhassem (atualmente ou no passado) com beneficiamento de castanha e possuísem filho (s) na faixa etária de 12 a 17 anos. Em cada unidade familiar, foi entrevistado pelo menos um genitor e seu filho adolescente. Em algumas famílias com mais de um filho (a) que atendesse ao critério etário de inclusão, foram entrevistados os dois genitores e dois filhos adolescentes.

Dados sociodemográficos

Ao analisar os dados quanto à caracterização sociodemográfica, foi observado que 77% ($n = 77$) dos pais eram do sexo feminino e 69% ($n = 69$) dos filhos eram do sexo masculino. A idade média dos pais foi de 39 anos ($DP = 7,46$; Amplitude = 26-61), enquanto que a dos filhos foi de 14 anos ($DP = 1,46$; Amplitude = 12-17). A maior parte dos pais e filhos (70%, $n = 140$) residia no povoado Carrilho e 30% ($n = 60$), no povoado Taboca. Vale ressaltar que a pesquisa foi realizada em três povoados do município de Itabaiana, em que a castanha de caju é a atividade produtiva predominante. Entretanto, segundo o IBGE (2010), Dendezeiro não é considerado um aglomerado rural isolado, fazendo parte do povoado Carrilho. Sendo assim, para fins de análise, os participantes do povoado Dendezeiro foram incorporados à amostra do povoado Carrilho.

Quanto ao estado civil, a maioria dos pais encontrava-se em união estável (43%; $n = 43$), 22% ($n = 44$) em união estável, 15,5% ($n = 31$) casados, 3% ($n = 6$) separados e 1% viúvos ($n = 2$). Em relação aos filhos, a maioria (98%; $n = 98$) encontrava-se casada, 1% ($n = 1$) solteira e 1% ($n = 1$) em união estável. Na subamostra de genitores ($n = 100$), a quantidade de filhos variou de 1 a 11 filhos ($Md = 3,00$).

Em relação à escolaridade, uma grande parte dos pais (65%; $n = 65$) possuía ensino fundamental incompleto; 18% ($n = 18$) eram analfabetos; 11% ($n = 11$), fundamental completo; 4% ($n = 4$), ensino médio incompleto; e 2% ($n = 2$), ensino médio completo. A maioria dos filhos também possuía ensino fundamental incompleto (75%, $n = 75$); 12% ($n = 12$), fundamental completo; 11% ($n = 11$), médio completo; e 2% ($n = 2$) eram analfabetos.

Em cada residência, moravam aproximadamente 5 pessoas ($Md = 5,00$), variando de 3 a 13 pessoas. A renda familiar mensal variou de R\$ 400,00 a R\$ 3.000,00 ($M = R\$ 1.050,00$; $DP = R\$ 481,03$). Em relação à renda individual mensal dos pais variou de R\$120,00 até R\$ 2.000,00 ($M = R\$ 451,89$; $DP = R\$ 301,70$). Já a renda dos filhos variou de não ter renda até R\$ 1.000,00 ($M = R\$ 204,95$; $DP = R\$ 190,00$).

Dados profissionais

O tempo de trabalho com a castanha para os pais foi de até 50 anos ($M = 17,34$; $DP = 9,90$) e para os filhos foi de até 9 anos ($M = 2,53$; $DP = 1,92$). A carga horária diária de trabalho com a castanha para os pais foi de até 16 horas ($M = 9,31$; $DP = 3,30$), sendo que os participantes afirmaram trabalhar aproximadamente 4 dias por semana ($M = 4,08$; $DP = 0,91$), variando até 7 dias por semana. Os filhos trabalhavam até 13 horas por dia ($M = 3,90$; $DP = 2,37$), trabalhavam aproximadamente 3 dias por semana ($M = 3,23$; $DP = 1,45$), variando até 5 dias por semana.

Em relação ao turno de trabalho, 73% ($n = 73$) dos pais afirmaram trabalhar pela manhã e pela tarde; 25% ($n = 25$) disseram trabalhar apenas pela manhã; 1% ($n = 1$) somente pela tarde; e 1% ($n = 1$), de noite. A maioria dos filhos trabalhavam apenas pela manhã (94%, $n = 94$), 4% ($n = 4$) trabalhavam manhã e tarde; e 1% ($n = 1$) apenas pela tarde. As tabelas 3 e 4 apresentam os dados sociodemográficos e profissionais de acordo com as subamostras de pais e filhos.

Tabela 3

Dados contínuos sociodemográficos e laborais de pais e filhos.

Características	Pais M (DP)	Filhos M (DP)
Idade (anos)	39,48 (7,46)	14,45 (1,46)
Renda individual mensal (R\$)	451,89 (301,70)	204, 95 (165,48)
Tempo de trabalho (anos)	17,34 (9,90)	2,53 (1,92)
Carga horária diária	9,31 (3,30)	3,90 (2,37)
Nº de dias de trabalho por semana	4,08 (0,91)	3,23 (1,45)

Tabela 4

Dados categóricos sociodemográficos e laborais de pais e filhos.

Características		% Pais (n = 100)	% Filhos (n = 100)
Sexo	Feminino	77,0	31,0
	Masculino	23,0	69,0
Local de residência	Carrilho	70,0	70,0
	Taboca	30,0	30,0
Estado civil	Solteiro	19,0	98,0
	Casado	30,0	1,0
	União Estável	43,0	1,0
	Separado	6,0	0,0
	Viúvo	2,0	0,0
Escolaridade	Analfabeto		
	Fund.	18,0	2,0
	Incompleto	65,0	75,0
	Fund. Completo	11,0	12,0
	Médio	4,0	11,0
	Incompleto	2,0	0,0
	Médio		
	Completo		
Turno de trabalho	Manhã	25,0	94,0
	Manhã e tarde	73,0	5,0
	Tarde	1,0	1,0
	Noite	1,0	0,0

4.2.2 Instrumentos

A fim de investigar o significado do trabalho, utilizou-se o Inventário do Significado do Trabalho, de Borges e Barros (2015) (Anexo 2), que contém 68 frases, avaliadas pelo trabalhador, com base em uma escala gráfica em formato de figura com cinco pontos de gradação, o quanto cada frase corresponde a uma definição tanto do que o trabalho deve ser, quanto do que o trabalho realmente é. Os itens são organizados a partir de tipos valorativos e descritivos (Tabela 5). Para maior precisão na obtenção de dados característicos da amostra, o referido instrumento foi complementado com itens de cunho sociodemográfico e profissional.

Tabela 5

Composição dos tipos valorativos e descritivos

Designação	Itens do IST	Confiabilidade (α)
Tipos valorativos		
Fonte de realização e independência econômica	1, 2, 3, 5, 9, 14, 15, 19, 24, 28, 32, 34, 40, 41, 42.	0,73
Expressão de respeito e de acolhimento	18, 20, 21, 23, 31, 33, 37, 41, 45, 51, 59, 63.	0,86
Autoafirmação	8, 29, 30, 35, 36, 49, 53, 58, 60, 61.	0,65
Desumanizante e desgastante	16(I), 50, 52, 54, 55, 57, 62, 65.	0,76
Representante de dureza	10, 11, 26, 27, 43, 46.	0,74
Fonte de desafio, responsabilidade e sustento	4, 7, 12, 13, 25, 38, 39, 44, 48, 64.	0,86
Tipos descritivos		
Ser desumanizado	50, 52.	0,61
Sentir-se esgotado e pressionado	11, 16, 55, 62.	0,61
Enfrentar as demandas e dureza	10, 26, 27, 43, 46, 54, 57, 60.	0,66
Ser responsável (gente)	25, 35, 36, 42, 44, 47, 56, 64.	0,68
Desafiar-se	12, 13, 17, 24, 28, 38, 45, 48.	0,72
Crescer economicamente	4, 5, 19, 21, 22, 31, 34, 40, 39.	0,75
Sentir prazer e proteção	1, 2, 14, 51.	0,63
Contribuir socialmente e ser assistido	6, 8, 20, 23, 32, 37, 41, 63.	0,69
Ser reconhecido	3, 15, 18, 37, 58, 59, 61.	0,76
Ser retribuído equitativamente	7, 9, 29, 30, 49, 53.	0,66

4.2.3 Procedimentos de coleta de dados

Algumas atividades preliminares ao estudo principal foram desenvolvidas a fim de ter uma aproximação com os sujeitos da pesquisa e obter informações sobre o seu trabalho com a castanha, assim como com vistas a adaptar a medida para a população-alvo do estudo, as quais serão descritas a seguir.

Objetivando a inserção na comunidade a ser investigada e considerando o fato de que resistências ao desconhecido (pesquisadoras, intenções da pesquisa) poderiam facilmente comparecer em grupos menos familiarizados com pesquisas acadêmicas, como parecia ser o caso dos trabalhadores rurais, foram realizados grupos focais com participantes do programa Mulheres Mil. Trata-se de um programa do Governo Federal, executado no Instituto Federal de Sergipe (IFS), localizado no município de Itabaiana, o qual objetiva garantir o acesso à educação profissional e à elevação da escolaridade para

trabalhadoras rurais dos povoados de interesse. Além de estabelecer o vínculo, os grupos focais tinham como objetivo caracterizar a atividade laboral (como é trabalhar com a castanha, como se sentem realizando este trabalho) e identificar a idade mínima, na opinião das mães, para começar a trabalhar. Foram realizados três grupos focais com oito participantes em cada, separados por escolaridade, sendo que o critério de inclusão era ter filhos a partir dos 12 anos de idade.

Foi realizada a análise semântica do Inventário de Significado do Trabalho com cinco representantes de genitores, de escolaridade variada, a fim de adaptar o instrumento para uma amostra de trabalhadores informais com baixa instrução. A mesma análise foi empreendida com representantes da categoria dos filhos em uma escola do povoado Carrilho. Assim como para as mães, foi realizada a leitura do questionário para cinco jovens com idades entre 14 e 17 anos, com escolaridade variada, oriundos de famílias de trabalhadores rurais e solicitada à compreensão sobre cada item e sugestões. Quando o item não era compreendido, era solicitado que os participantes sugerissem redação alternativa para os mesmos.

Todas as sugestões dos genitores e dos adolescentes foram consideradas pertinentes e acatadas e, em sua maioria, referiam-se à presença de palavras estranhas ao seu vocabulário cotidiano. As sugestões foram discutidas entre as pesquisadoras para aumentar a inteligibilidade do instrumento e as palavras que não apresentaram fácil entendimento foram removidas ou substituídas. No total, foram modificados onze itens (6, 9, 16, 21, 25, 28, 33, 39, 41, 48 e 51), um item (32) foi desmembrado em dois itens (29 e 30) e quatro itens (4, 26, 27 e 66) foram excluídos por inadequação de seu conteúdo à realidade de trabalho da amostra (trabalho rural e artesanal).

Após a execução de todos os preparativos e ajustes do Inventário de Significado do Trabalho, e sendo realizado o reconhecimento de campo e estabelecido *rapport* com as mães de família, frequentadoras do Programa Mulheres Mil, iniciou-se a coleta de dados domiciliar com amostra paralela de 100 pais/mães de família e 100 filhos adolescentes, a fim de caracterizar quais as concepções de trabalho vigentes nesta comunidade.

Foi solicitado aos participantes que respondessem ao Inventário do Significado do Trabalho, composto por 65 itens adaptados conforme necessidades apontadas pela realização do pré-teste de análise semântica. A interação com os participantes se deu em seus domicílios e assumiu o formato de entrevista estruturada apoiada no questionário, a fim de prevenir possível incompreensão devido à baixa escolaridade.

Houve uma alteração na forma básica de aplicação e de resposta: para cada item, os participantes apresentavam duas respostas - uma sobre a definição de “deve ser” referente ao trabalho (atributos valorativos) e uma sobre a realidade “o que é” (atributos descritivos), utilizando escala de 0 a 4 pontos de concordância.

4.2.4 Análise de dados

Os dados foram tratados mediante utilização do programa SPSS (*Statistical Package for the Social Sciences*), versão 20.0. Atendendo às orientações dos autores da escala (Borges & Barros, 2015), foi executada a Análise de *Clusters* para identificar os padrões de significado do trabalho para genitores e para filhos, de maneira a observar diferenças no significado atribuído ao trabalho. Tal técnica é utilizada para classificar objetos em grupos relativamente homogêneos chamados de *clusters* (ou conglomerados), ou seja, os objetos em cada *cluster* tendem a ser semelhantes entre si, mas diferentes de objetos em outros *clusters*.

Para calcular o escore de cada respondente por tipo valorativo e descritivo, fez-se a média aritmética das respostas aos itens componentes. A hierarquia dos atributos é uma medida indireta. Depois de estimados os escores médios da amostra nos atributos valorativos, verificou-se a ordem decrescente de escores da amostra nestes tipos. Fez-se o mesmo para os atributos descritivos. Para a análise da centralidade do trabalho, estimou-se frequência de cada uma das questões utilizadas (Borges & Barros, 2015). A Tabela 6 descreve as análises utilizadas para responder aos objetivos.

- A. Investigar e comparar os padrões de significado do trabalho entre pais e filhos.
- B. Investigar como os participantes hierarquizam suas percepções quanto ao trabalho (hierarquia dos atributos descritivos e valorativos).
- C. Investigar como a amostra se revela em relação à centralidade do trabalho.
- D. Investigar se os significados atribuídos ao trabalho apresentam variabilidade na percepção de pais e filhos.
- E. Investigar se os fatores descritivos e valorativos, a centralidade do trabalho e a hierarquia dos atributos apresentam variações de acordo com as características demográficas da amostra.

Tabela 6

Análises estatísticas empregadas por objetivo

Objetivo	Análise estatística	Finalidade
A	Análise de <i>clusters</i>	Identificação dos padrões de significado do trabalho.
B	Média e desvio padrão	Identificação da distribuição hierárquica dos atributos valorativos e descritivos.
	Frequência	Identificação da distribuição com relação à centralidade do trabalho.
C	χ^2	Comparação das frequências da centralidade do trabalho entre os participantes divididos por geração (pais e filhos).
D	Teste <i>t</i>	Comparação dos escores fatoriais dos atributos valorativos e descritivos entre os participantes divididos por geração (pais e filhos).
	χ^2	Verificação da variabilidade dos fatores dos atributos do significado do trabalho em função das variáveis sociodemográficas (categóricas)
E	Correlação de Pearson	Verificação da variabilidade dos fatores dos atributos do significado do trabalho em função das variáveis sociodemográficas (contínuas)

4.2.5 Aspectos éticos

Com objetivo de iniciar a coleta de dados, o projeto foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEP-HU/UFS–CAAE nº 37031114.1.0000.5546).

Em observância à legislação sobre pesquisa com seres humanos (Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde), que é um conjunto de diretrizes e normas para pesquisas com seres humanos, foram elaborados dois Termos de Consentimento Livre e Esclarecido (Anexo 1), sendo um para os genitores e outro para os filhos. Sendo assim, os filhos só participavam da pesquisa após a autorização do respectivo genitor. Neste termo, os participantes foram informados sobre a proposta do estudo, os seus direitos, destacando-se o sigilo das informações prestadas e a livre participação, além dos contatos da pesquisadora.

4.3 Resultados

4.3.1 Padrões do significado do trabalho

Para uma compreensão sistêmica dos resultados, foram identificados neste estudo os padrões dos significados do trabalho. Por meio da técnica de análise de

clusters, foi realizada a combinação entre o grupo de pais e filhos e os escores dos tipos valorativos e descritivos, formando-se quatro grupos, cada um dos quais compartilha modos semelhantes de significar o trabalho, a saber: 1) Tipos Valorativos para Pais, 2) Tipos Descritivos para Pais, 3) Tipos Valorativos para Filhos, e 4) Tipos Descritivos para Filhos.

No grupo dos pais, formaram-se três *clusters* nos tipos valorativos, sendo denominados: a) Dialético, b) Otimista, e c) Acrítico; e nos tipos descritivos, formaram-se quatro *clusters*, a saber: a) Satisfeito, b) Instrumental, c) Conflitante, e d) Desvalorizado (Tabela 7).

Tabela 7

Padrões dos significados do trabalho – Pais

Padrões dos significados do trabalho	N	Descrição
<i>Tipos Valorativos</i>		
Dialético	33	Este grupo atribui valoração positiva ao trabalho, ao passo que também o considera desumanizante, desgastante e representante de dureza. Apresenta escores elevados para todos os tipos valorativos.
Otimista	42	Este grupo possui uma visão otimista sobre o que o trabalho deva ser, visto que pontuou alto nos aspectos positivos do trabalho. As maiores pontuações foram em “Fonte de realização e independência econômica” e “Expressão de respeito e acolhimento”, e a mais baixa em “Desumanizante e desgastante”.
Acrítico	20	Neste grupo, há predomínio de escores moderados. Os participantes não valoram o trabalho positiva, nem negativamente, sendo, aparentemente, acríticos.
<i>Tipos Descritivos</i>		
Satisfeito	18	Este grupo está satisfeito com o trabalho realizado, visto que apresenta escores altos nos pontos positivos e escores baixos em “Ser desumanizado”, “Sentir-se esgotado e pressionado”, e “Enfrentar as demandas e a dureza”. Vale salientar que o grupo pontuou moderadamente em “Ser retribuído equitativamente”.
Instrumental	12	Este grupo não atribui realizações afetivas ao trabalho. O trabalho é vinculado, principalmente, à recompensa financeira, pois o único tipo com escore elevado foi “Crescer economicamente”.
Conflitante	19	O trabalho é descrito positiva e negativamente, visto que apresenta escores elevados para todos os tipos. Os participantes avaliaram que o trabalho é desafiador, oportuniza o crescimento e o reconhecimento, mas envolve também pressão, esgotamento e desumanização.
Desvalorizado	49	Neste grupo, os participantes se percebem desvalorizados em sua realidade de trabalho. Os menores escores foram em fatores de justiça, reconhecimento e suporte.

Já no grupo dos Filhos (Tabela 8), foram encontrados seis *clusters* nos tipos valorativos, sendo: a) Dialético, b) Acrítico, c) Otimista, d) Reconhecido, e) Indiferente, e f) Acolhedor. Nos tipos descritivos, formaram-se cinco *clusters*, a saber: a) Conflitante, b) Desafiador, c) Satisfeito, d) Penoso, e e) Neutro.

Tabela 8

Padrões dos significados do trabalho – Filhos

Padrões dos significados do trabalho	N	Descrição
<i>Tipos Valorativos</i>		
Dialético	21	Este grupo atribui valoração positiva ao trabalho, ao passo que também o considera desumanizante, desgastante e representante de dureza. Apresenta escores elevados para todos os fatores.
Acrítico	6	Este grupo apresenta pontuações intermediárias nos aspectos positivos e negativos, demonstrando falta de posicionamento e opinião em relação ao que se espera do trabalho.
Otimista	20	Este grupo apresenta escores altos nos aspectos positivos, sendo o maior em “Expressão de respeito e acolhimento” e baixos escores nos aspectos negativos. Pode-se dizer que, para esse grupo, o trabalho é visto de maneira mais otimista à medida que incorpora os aspectos mais positivos do que o trabalho deva ser.
Reconhecido	20	Os participantes deste grupo acreditam que o trabalho deva proporcionar respeito, acolhimento e independência econômica, favorecendo o reconhecimento profissional.
Indiferente	13	Este grupo pontuou baixo nos aspectos positivos e negativos, mostrando indiferença em relação ao que se espera do trabalho.
Acolhedor	12	Este grupo considera que o trabalho deva ser essencialmente fonte de respeito, acolhimento e realização. Os demais fatores tiveram baixa pontuação.
<i>Tipos Descritivos</i>		
Conflitante	36	O trabalho é descrito positiva e negativamente, visto que apresenta escores elevados para todos os tipos. Os participantes avaliaram que o trabalho é desafiador, oportuniza o crescimento e o reconhecimento, mas envolve também pressão, esgotamento e desumanização.
Satisfeito	11	Este grupo está satisfeito com o trabalho realizado, visto que apresenta escores altos nos pontos positivos e escores baixos em “Ser desumanizado”, “Sentir-se esgotado e pressionado”, e “Enfrentar as demandas e a dureza”. Vale salientar que o grupo pontuou moderadamente em “Ser retribuído equitativamente”.
Desafiador	17	O trabalho é visto como desafiador, pois, apesar de constituir enfrentamento de demandas e dureza, possui pontuação alta nos fatores positivos.
Penoso	19	Há o predomínio de escores moderados, entretanto, os fatores “Enfrentar as demandas e a dureza” e “Sentir-se esgotado e pressionado” tiveram pontuações altas, comparativamente aos outros fatores.
Neutro	17	Neste grupo, há predomínio de escores moderados em todos os fatores, em que o trabalho não traz satisfação, mas também não é penoso.

4.3.2 Hierarquia dos Atributos Valorativos e Descritivos

Como já foi visto, a hierarquia dos fatores valorativos e descritivos é a organização por ordem de importância dotada pelos indivíduos para cada atributo. Assim, fez-se necessário proceder à comparação dos escores dos fatores valorativos e descritivos para cada grupo geracional, como pode ser visto na Tabela 9.

Tabela 9

Hierarquia dos atributos valorativos e descritivos de acordo com a geração (pais e filhos)

	Pais		Filhos	
Atributos valorativos	M	DP	M	DP
TV 1 - Fonte de realização e independência econômica	4,81	0,30	4,44	0,62
TV 2 - Expressão de respeito e acolhimento	4,78	0,28	4,36	0,54
TV 3 - Autoafirmação	4,67	0,31	4,24	0,61
TV 6 - Fonte de desafio, responsabilidade e sustento	4,58	0,67	3,90	0,68
TV 5 - Representante de dureza	4,43	0,32	3,37	0,87
TV 4 - Desumanizante e desgastante	3,62	0,71	3,15	0,72
Atributos descritivos	M	DP	M	DP
TD 1 - Crescer economicamente	4,56	0,40	4,22	0,67
TD 2 - Desafiar-se	4,52	0,46	4,18	0,64
TD 3 - Ser responsável	4,50	0,46	4,14	0,75
TD 4 - Contribuir socialmente e ser assistido	4,29	0,52	4,13	0,71
TD 5 - Enfrentar as demandas e a dureza	4,27	0,57	4,13	0,68
TD 6 - Sentir prazer e proteção	4,07	0,66	3,97	0,72
TD 7 - Ser reconhecido	4,03	0,62	3,95	0,79
TD 8 - Sentir-se esgotado e pressionado	3,90	0,73	3,95	0,72
TD 9 - Ser retribuído equitativamente	3,66	0,62	3,60	0,76
TD 10 - Ser desumanizado	2,90	1,21	2,57	1,31

No tocante à hierarquia dos atributos Valorativos para os pais, o fator “Fonte de realização e independência econômica” é o mais valorizado, seguido muito proximamente por “Expressão de respeito e acolhimento”, “Autoafirmação”, “Fonte de desafio, responsabilidade e sustento” e “Representante de dureza”. A média mais baixa foi em “Desumanizante e desgastante”.

Na hierarquia dos atributos Descritivos, o fator que mais descreve a realidade laboral dos pais é “Crescer economicamente”, seguido de “Desafiar-se”, “Ser responsável”, “Contribuir socialmente e ser assistido” e “Enfrentar as demandas e a dureza”. Já os fatores “Sentir-se esgotado e pressionado” e “Ser retribuído equitativamente” tiveram médias baixas, sendo “Ser desumanizado” o fator menos representativo da realidade de trabalho dos pais.

Para os filhos, na hierarquia dos atributos Valorativos, o fator “Fonte de realização e independência econômica” é o mais valorizado, seguido de “Expressão de respeito e acolhimento” e “Autoafirmação”. Os fatores “Fonte de desafio, responsabilidade e sustento”, “Representante de dureza” e “Desumanizante e desgastante” foram os que tiveram escores mais baixos.

Em relação à hierarquia dos atributos Descritivos, o fator que mais descreve a realidade laboral dos filhos é “Crescer economicamente”, seguido de “Desafiar-se”, “Ser responsável”, “Contribuir socialmente e ser assistido” e “Enfrentar as demandas e a dureza”. Já os fatores “Sentir prazer e proteção”, “Ser reconhecido”, “Sentir-se esgotado e pressionado” e “Ser retribuído equitativamente”, tiveram médias baixas, sendo “Ser desumanizado” o fator menos representativo da realidade laboral dos filhos.

4.3.3 Centralidade do Trabalho

Para avaliar a centralidade absoluta do trabalho, considerou-se a frequência de resposta dos participantes, de acordo com sua geração, ranqueando em ordem decrescente apenas as frequências das esferas de vida julgadas pelos participantes com respostas de máxima importância (pontuação 5 na escala). Para a centralidade relativa do trabalho, foi calculada a frequência para cada esfera em particular, desde a máxima (5,0) até a mínima (1,0) importância atribuída.

De acordo com a Tabela 10, que corresponde aos pais, o fator família foi apontado pelos participantes como a esfera de vida mais importante (centralidade absoluta). Considerando-se a centralidade relativa, a família também obteve a maior pontuação, e, com uma grande diferença de pontuação, o trabalho foi considerado a segunda esfera mais importante, seguido de lazer, religião e amigos.

Tabela 10

Centralidade absoluta e relativa das cinco esferas de vida para pais (n = 100)

	Centralidade Absoluta n (%)	Centralidade relativa				
		1	2	3	4	5
Família	95 (95,0)	0 (0,0)	0 (0,0)	0 (0,0)	5 (5,0)	95 (95,0)
Religião	2 (2,0)	12 (12,0)	59 (59,0)	18 (18,0)	9 (9,0)	2 (2,0)
Trabalho	3 (3,0)	15 (15,0)	11 (11,0)	9 (9,0)	62 (62,0)	3 (3,0)
Lazer	0 (0,0)	19 (19,0)	11 (11,0)	63 (63,0)	7 (7,0)	0 (0,0)
Amigos	0 (0,0)	54 (54,0)	19 (19,0)	10 (10,0)	17 (17,0)	0 (0,0)

No que se refere aos filhos (Tabela 11), na centralidade absoluta, o fator família também foi apontado pelos participantes como a esfera mais importante da vida. Na centralidade relativa, a família ficou em primeiro lugar, seguido de amigos, lazer, religião e, por último, trabalho.

Tabela 11

Centralidade absoluta e relativa das cinco esferas de vida para filhos (n=100)

	Centralidade Absoluta n (%)	Centralidade relativa				
		1	2	3	4	5
Família	90 (90,0)	2 (2,0)	1 (1,05)	2 (2,0)	4 (4,0)	91 (91,0)
Religião	2 (2,0)	39 (39,0)	36 (36,0)	16 (16,0)	7 (7,0)	2 (2,0)
Trabalho	1 (1,0)	35 (35,0)	21 (21,0)	23 (23,0)	20 (20,0)	1 (1,0)
Lazer	1 (1,0)	19 (19,0)	28 (28,0)	41 (41,0)	11 (11,0)	1 (1,0)
Amigos	6 (6,0)	5 (5,0)	14 (14,0)	18 (18,0)	58 (58,0)	5 (5,0)

4.3.4 Comparação de Atributos Valorativos e Descritivos entre pais e filhos

Após execução do Teste *t*, foi encontrada diferença significativa entre a geração dos participantes (pais e filhos) em todos os atributos valorativos (Tabela 12) e em alguns atributos descritivos (Tabela 13). Em relação aos atributos valorativos, o fato de ser da categoria pais faz com que o significado do trabalho seja mais intenso e complexo, uma vez que os escores médios foram mais altos tanto no que tange aos tipos positivos quanto negativos, quando comparados aos escores dos filhos.

Nos atributos descritivos, foi encontrada diferença significativa entre a geração dos participantes e os seguintes atributos (maiores escores para os pais): Sentir-se esgotado e pressionado; Enfrentar as demandas e a dureza; Ser responsável; Desafiar-se; Crescer economicamente; e Ser retribuído equitativamente. A exceção foi “Ser retribuído equitativamente”, em que os filhos tiveram maior pontuação.

Tabela 12

Diferenças estatisticamente significativas entre a geração dos participantes (pais e filhos) quanto aos atributos valorativos (n=200)

Fatores	Pais M (DP)	Filhos M (DP)	$t_{(gl)}$ (valor de p)
Fonte de realização e independência econômica	4,81 (0,30)	4,36 (0,54)	7,219 ₍₁₉₈₎ ($< 0,001$)
Expressão de respeito e acolhimento	4,78 (0,28)	4,44 (0,62)	5,055 ₍₁₉₈₎ ($< 0,001$)
Autoafirmação	4,67 (0,31)	4,24 (0,61)	6,181 ₍₁₉₈₎ ($< 0,001$)
Desumanizante e desgastante	3,62 (0,71)	3,15 (0,72)	4,591 ₍₁₉₈₎ ($< 0,001$)
Representante de dureza	4,43 (0,32)	3,37 (0,87)	11,399 ₍₁₉₈₎ ($< 0,001$)
Fonte de desafio, responsabilidade e sustento	4,57 (0,45)	3,90 (0,68)	8,249 ₍₁₉₈₎ ($< 0,001$)

Tabela 13

Diferenças estatisticamente significativas entre a geração dos participantes (pais e filhos) quanto aos atributos descritivos (n=200)

Fatores	Pais M (DP)	Filhos M (DP)	$t_{(gl)}$ (valor de p)
Ser desumanizado	2,90 (1,21)	2,57 (1,31)	1,840 ₍₁₉₈₎ (0,067)
Sentir-se esgotado e pressionado	3,90 (0,73)	3,60 (0,76)	2,840 ₍₁₉₈₎ (0,005)
Enfrentar as demandas e a dureza	4,27 (0,57)	3,95 (0,79)	3,268 ₍₁₉₈₎ ($< 0,001$)
Ser responsável	4,50 (0,46)	4,13 (0,71)	4,288 ₍₁₉₈₎ ($< 0,001$)
Desafiar-se	4,52 (0,46)	4,13 (0,75)	4,327 ₍₁₉₈₎ ($< 0,001$)
Crescer economicamente	4,56 (0,40)	4,22 (0,67)	4,325 ₍₁₉₈₎ ($< 0,001$)
Sentir prazer e proteção	4,07 (0,66)	3,95 (0,72)	1,170 ₍₁₉₈₎ (0,244)
Contribuir socialmente e ser assistido	4,29 (0,52)	4,18 (0,64)	1,267 ₍₁₉₈₎ (0,207)
Ser reconhecido	4,03 (0,62)	4,13 (0,68)	1,035 ₍₁₉₈₎ (0,302)
Ser retribuído equitativamente	3,66 (0,62)	3,87 (0,72)	4,311 ₍₁₉₈₎ ($< 0,001$)

4.3.5 Atributos e Variáveis sociodemográficas de acordo com a percepção dos Pais

Após correlação de Pearson (r), verificaram-se correlações estatisticamente significativas, negativas e fracas entre Tempo de trabalho por dia (horas) e os Atributos

valorativos: Expressão de respeito e acolhimento ($r = -0,199$; $p = 0,047$); Autoafirmação ($r = -0,297$; $p = 0,003$); e Fonte de desafio, responsabilidade e sustento ($r = -0,236$; $p = 0,018$).

Igualmente, verificou-se correlação estatisticamente significativa, negativa e fraca entre Renda individual e o atributo valorativo Autoafirmação ($r = -0,201$; $p = 0,045$). Além disso, houve correlação entre Tempo de trabalho por dia (horas) e os fatores descritivos: Sentir-se esgotado e pressionado ($r = 0,207$; $p = 0,039$); Sentir prazer e proteção ($r = -0,263$; $p = 0,008$); e Ser reconhecido ($r = -0,250$; $p = 0,012$).

Após execução do Teste t, encontrou-se diferença significativa entre o sexo dos participantes e os atributos descritivos: Enfrentar as demandas e a dureza ($t_{(98)} = 2,165$; $p = 0,033$) e Contribuir socialmente e ser assistido ($t_{(98)} = 2,172$; $p = 0,032$). Ou seja, o fato de ser do sexo feminino ($M = 4,33$; $M = 4,35$, respectivamente) influencia significativamente na percepção de enfrentamento das demandas do trabalho e da contribuição social e assistência, pois os níveis auferidos foram maiores quando comparados ao sexo masculino ($M = 4,04$; $M = 4,08$).

Foi encontrada também diferença significativa entre o povoado em que os participantes residiam e o atributo valorativo Autoafirmação ($t_{(98)} = 2,228$; $p = 0,046$). Ou seja, o fato de ser residente do povoado Carrilho ($M = 4,71$) faz com que haja maior autoafirmação com relação ao significado que o trabalho possui, comparado aos residentes do povoado Taboca ($M = 4,57$).

Houve diferença significativa entre o povoado em que os participantes residiam e os atributos descritivos Sentir prazer e proteção ($t_{(98)} = 2,221$; $p = 0,029$) e Ser reconhecido ($t_{(98)} = 2,182$; $p = 0,049$). Ou seja, os residentes do povoado Carrilho ($M = 4,16$; $M = 4,11$, respectivamente) sentem mais prazer no trabalho, percebem-se mais protegidos e reconhecidos, comparado aos residentes do povoado Taboca ($M = 3,85$; $M = 3,86$, respectivamente).

4.3.6 Atributos e variáveis sociodemográficas de acordo com a percepção dos Filhos

Após correlação de Pearson, verificou-se correlação estatisticamente significativa, positiva e fraca entre Tempo de trabalho por dia (horas) e o Atributo valorativo Autoafirmação ($r = 0,236$; $p = 0,018$). Verificou-se também correlação estatisticamente significativa, positiva e fraca entre Tempo de trabalho com a castanha (anos) e o atributo descritivo Ser desumanizado ($r = 0,272$; $p = 0,006$). Houve correlação entre Tempo de trabalho por dia (horas) e os fatores descritivos: Ser desumanizado ($r = 0,215$; $p = 0,031$); Enfrentar as demandas e a dureza ($r = 0,208$; $p = 0,038$); e Ser responsável ($r = -0,258$; $p = 0,010$).

Após execução do Teste t , encontrou-se diferença significativa entre o sexo dos participantes e o atributo valorativo Expressão de respeito e acolhimento ($t_{(98)} = 2,259$; $p = 0,011$). Ou seja, o fato de ser do sexo feminino ($M = 4,62$) influencia significativamente na expectativa de que o trabalho seja uma expressão de respeito e acolhimento, pois os níveis auferidos foram maiores quando comparados ao sexo masculino ($M = 4,35$).

4.4 Discussão

Analisando-se os Atributos Valorativos referente aos pais, surgiram três padrões de significado do trabalho. O primeiro padrão apresentou escores elevados para todos os tipos, sendo rotulado de **Dialético**. De acordo com Bastos, Pinho, e Costa (1995), há dois grandes eixos de significado do trabalho com elementos que, embora sejam antagônicos, coexistem. Ou seja, para os pais, o trabalho deve ser sinônimo de sacrifício, esforço, algo esgotante para quem o realiza e, ao mesmo tempo, possui uma clara valorização positiva, que considera o trabalho desafiador, prazeroso, estimulando o crescimento profissional, social e pessoal.

Um segundo padrão, denominado **Otimista**, foi o que reuniu maior número de pais (44,2%). Os participantes consideram que o trabalho deva ser prazeroso, trazendo satisfação tanto na execução e retorno financeiro recebido, quanto construindo um sentido de confiança, respeito e qualidade, em que se sinta valorizado. Nesse sentido,

otimismo pode ser definido como a “tendência das pessoas de esperar resultados positivos e favoráveis em suas vidas e como uma expectativa generalizada de resultados positivos” (Rodríguez & Alvarado, 2013). Segundo Vilela (2003), que encontrou este padrão em seu estudo, esta seria uma visão ingênua do trabalho, principalmente pelo fato de a desumanização e o desgaste aparecerem em níveis tão baixos.

Para os participantes do terceiro padrão, nenhum aspecto é extremamente importante no que se refere ao que o trabalho deva ser, visto que houve predomínio de escores moderados para todos os tipos valorativos. Trata-se do padrão menos expressivo, com 22% dos pais, sendo denominado de **Acrítico**. Este resultado demonstra que o trabalho não tem uma centralidade tão destacada na vida destes indivíduos, inclusive no que diz respeito ao futuro com relação ao trabalho e consequentemente, com os impactos que este pode ter na sua vida pessoal.

Nos atributos descritivos, em que os participantes avaliam como o trabalho realmente é, formaram-se quatro padrões. O primeiro foi classificado como **Satisfeito**. Neste grupo, o trabalho é visto como fonte de prazer, satisfação, crescimento e aprendizado. A este respeito, Lourenço, Ferreira, e Brito (2013) comentam que o prazer é um instrumento de equilíbrio para o trabalhador, uma vez que se localiza na lacuna entre a organização do trabalho prescrita e a real; é nutrido pela expectativa da descoberta e da criação, as quais são úteis ao passo que conferem reconhecimento e identidade. Vale salientar que o grupo pontuou moderadamente em “Ser retribuído equitativamente”, ou seja, apesar de estarem satisfeitos com o trabalho, não consideram que o retorno financeiro seja proporcional ao empenho na execução das atividades.

No segundo padrão, chamado de **Instrumental**, o único tipo que pontuou alto foi “Crescer economicamente”. Para estes pais, o trabalho é o meio pelo qual se adquire sustento e independência financeira. Se por um lado, podemos considerar o trabalho como um momento essencial da vida humana, ponto de partida do processo de humanização, por outro lado, ele é também é trabalho assalariado, em que a finalidade central converte-se em meio de subsistência (Antunes, 2002). Estes dados são semelhantes aos de Varela (2006), o qual analisou o significado do trabalho para 187 bancários, a partir dos quais pode observar uma maior valorização dos aspectos econômicos.

O terceiro padrão foi classificado como **Conflitante**, pois todos os tipos descritivos (positivos e negativos) tiveram pontuação alta. O trabalho é visto como pesado, sofrido, mas necessário para sentir-se realizado. Segundo Nascimento, Marques

Neto, e Santana (2011), o trabalho tem dimensões dúbias: ora constrói, ora destrói, ora humaniza, ora subordina, gera riqueza, explora, degrada, precariza, transforma e é necessário. Essas são as diferentes dimensões, reestruturações e contradições do mundo do trabalho.

O quarto e último padrão, composto pela maior parte dos pais (49%), foi intitulado de **Desvalorizado**. Este grupo enfatiza não se sentir valorizado e reconhecido pelo que faz, além de apresentar percepção de injustiça e pouco suporte social. Apesar de saberem a importância do seu trabalho, os pais consideram sua realidade laboral de forma negativa, associada à desvalorização. Essa desvalorização pode estar relacionada às características do trabalho com a castanha, devido às condições as quais o trabalhador é submetido, como a falta de emprego formal e, conseqüentemente, a perda de direitos trabalhistas, condições de trabalho precárias, baixa remuneração, entre outros.

Devido ao exposto, pode-se concluir que a maioria dos pais acredita que o trabalho deva ter efeitos positivos, mostrando uma visão otimista e até ingênua (atributos valorativos). Entretanto, quando avaliam como o trabalho é na realidade, não se sentem valorizados pelo que fazem (atributos descritivos), visto que nos atributos valorativos sobressaiu o padrão Otimista e nos atributos descritivos, o padrão Desvalorizado. Estes resultados corroboram com os encontrados por Vilela (2003), em estudo sobre os significados do trabalho para estudantes em início de curso superior, no qual houve uma idealização com relação aos aspectos que exprimem o que o trabalho deveria ser, uma vez que todos estes apresentaram escores elevados. Com relação aos aspectos mais descritivos, os estudantes também tenderam a perceber o trabalho de forma menos positiva.

Ao formarem-se os padrões de significado do trabalho dos filhos, percebeu-se que os padrões Dialético, Acrítico e Otimista apareceram também no grupo dos pais. Entretanto, surgiu o dobro de padrões do significado do trabalho nos tipos valorativos, comparativamente aos pais, o que pode ser consequência da diversidade de ideias e opiniões características da idade, além da menor experiência com o trabalho (Vilela, 2003). Borges e Tamayo (2001) chamam atenção para esta diferenciação de padrões de significado do trabalho, as quais devem embasar políticas capazes de atingir diferencialmente os trabalhadores e não tentando homogeneizar. Por isso, deve-se pensar formas diferentes de intervenção para pais e para filhos quando se pensa em melhoria de condições de trabalho.

O padrão com o maior número de filhos foi o **Dialético** ($n = 21$). Para os adolescentes, o trabalho pode ter implicações positivas quando propicia aprendizagem e é revestido de significado. Por outro lado, pode trazer impactos para seu desenvolvimento quando as condições laborais se apresentam desfavoráveis. A execução de um trabalho em contexto adverso, comumente, acarreta consequências negativas para a pessoa em desenvolvimento. Por ser constituinte do ser humano, a experiência de trabalho ajuda na construção da identidade, ao passo que é geradora de prazer e sofrimento (Codo, 1992).

O segundo padrão, **Acrítico**, apesar de ter sido o grupo com menor número de sujeitos ($n = 6$), merece uma atenção, visto que os filhos parecem não ter uma opinião formada sobre o que esperar do trabalho. Este resultado corrobora com os encontrados por Vilela (2003), o qual atribui a falta de avaliação dos atributos valorativos por parte dos jovens à sua pouca experiência. O terceiro padrão, **Otimista**, agrupa os filhos que acreditam que o trabalho deva ser uma experiência positiva. A este respeito, Amazarray et al. (2009) comenta que os jovens veem o trabalho como positivo à medida em que o trabalho torna-se um meio de ajudar as famílias, de adquirir independência financeira e uma maneira de conquistar a liberdade.

O quarto padrão foi denominado **Reconhecido**. Ou seja, os filhos esperam ser reconhecidos pelo trabalho. Aqui, o trabalho deveria enriquecer a experiência humana individual, em que são desenvolvidos valores relacionados ao prestígio; e social, agrupando valores atribuídos à contribuição social e ao contato com o outro. Segundo Bendassolli (2009), os jovens não parecem estar menos interessados no trabalho em si. Eles não se interessam pelo trabalho apenas como meio de subsistência, mas em um trabalho em que possam se sentir realizados, com um componente afetivo que valorize bem-estar, vontades e expectativas.

O quinto padrão foi chamado de **Indiferente**, visto que, neste grupo, os filhos não consideram que o trabalho possa ser positivo, tampouco negativo. Ou seja, não possuem opinião formada sobre o que o trabalho deva ser. Isto pode ser explicado pelo pouco tempo de vivência no trabalho, demonstrando, inclusive, a falta de interesse destes jovens em relação ao trabalho.

Por fim, o último e sexto padrão identificado foi o **Acolhedor**, em que os filhos acreditam que o trabalho deva ser essencialmente fonte de respeito, acolhimento e realização. A este respeito, Thomé e Koller (2014) comentam que a atividade laboral pode ser vista como um aspecto importante para o desenvolvimento do ser humano ao

longo do ciclo vital, influenciando a formação da identidade dos indivíduos, suas relações em diferentes âmbitos da vida e os significados atribuídos ao trabalho.

Em relação aos atributos descritivos referente aos filhos, surgiram cinco clusters, sendo que dois deles coincidiram com os pais: Conflitante e Satisfeito. O primeiro padrão, **Conflitante**, foi o que reuniu o maior número de filhos (36%). Este tipo de percepção advém da dualidade do trabalho, corroborada por Frenzel e Bardagi (2014), em que o trabalho possui aspectos negativos para as crianças e adolescentes, como o prejuízo às atividades escolares, o aumento da repetência, a diminuição do tempo livre e dedicado às questões próprias da adolescência, o impacto para a saúde, entre outros. Entretanto, os jovens têm, muitas vezes, uma perspectiva mais positiva do trabalho, indicando percepção de maior autonomia e iniciativa, ampliação e melhoria das relações sociais, aquisição de conhecimentos e habilidades para o futuro, além da contribuição financeira.

No padrão **Satisfeito**, os filhos avaliam o trabalho como uma experiência positiva, corroborando com os resultados encontrados por Oliveira et al. (2005), em estudo sobre representações sociais sobre o trabalho em adolescentes, os quais consideram o trabalho predominantemente positivo, organizando-se em torno das categorias amadurecimento e função de crescimento proporcionado pelo trabalho. A inserção laboral é associada pelos próprios adolescentes ao valor moral do trabalho, por meio de palavras como “bom”, “importante”, “enobrece o homem”, “amadurecimento”, “dinheiro” (Oliveira & Robazzi, 2001).

O terceiro padrão, denominado **Desafiador**, também mostra uma tendência positiva em relação ao trabalho. O significado atribuído pelos jovens pode ser devido ao trabalho, nesta geração, estar diretamente relacionado à motivação para a busca de uma ocupação, incentivo da família, busca pelo primeiro emprego e por novas experiências e conhecimentos, curiosidade em relação ao mercado de trabalho e ambiente laboral agradável, além de consistir compromisso e responsabilidade. Esses atributos estão relacionados ao processo de amadurecimento pelo qual estão atravessando e ao papel que estes jovens passam a desempenhar na família (Amazarray et al., 2009).

O quarto padrão foi chamado de **Penoso**, em que os filhos consideraram que o trabalho é carregado de significado negativo. Amazarray et al. (2009) apontam que o trabalho pode produzir efeitos negativos sobre a saúde dos jovens trabalhadores, danos

que podem ser evidentes apenas em estágios posteriores da vida. Além das condições físicas, características psicológicas do trabalho devem ser consideradas para torná-lo penoso. No caso do trabalho com a castanha, estes danos podem ser ainda maiores, visto que a atividade de beneficiamento apresenta riscos socioambientais e os expõe a situações de insalubridade (Rocha, Costa, Delabrida, Araújo & Rocha, 2016).

O quinto e último padrão foi **Neutro**, em que os jovens não significam o trabalho de forma positiva, nem negativa. Como a família é a principal responsável pela inserção dos jovens no mundo do trabalho, é comum que estes não consigam vislumbrar o que trabalho significa para eles mesmos (Amazarray et al., 2009). A este respeito, Vilela (2003) aponta que o fato de possuir pouca experiência com trabalho remunerado faz com que haja uma avaliação menos realística dos atributos descritivos.

Importante salientar que os filhos não apresentaram uma noção de trabalho essencialmente negativa. Estes dados estão de acordo com o estudo realizado por Thomé e Koller (2014), em que houve predominância de uma visão do trabalho entre os jovens como desenvolvimento e crescimento pessoal, minimizando os efeitos negativos do trabalho sobre o indivíduo e até fragilizando a concepção do trabalho infanto-juvenil protegido.

Comparando-se os padrões de significado do trabalho apresentados pelos pais e pelos filhos, houve uma maior diferença entre os agrupamentos dos fatores valorativos e descritivos no grupo dos pais, o que demonstra que, para esta geração, a realidade do trabalho difere do modelo ideal de trabalho definido pelos próprios trabalhadores.

Já em relação aos filhos, houve uma menor diferença entre o que se espera do trabalho e como é na realidade, pois em ambos os casos, o padrão com maior número de pessoas foi o padrão que mostra visão dual e dicotômica do trabalho. É visível que este estreito e complexo relacionamento entre os fatores valorativos e descritivos apresentado pelos filhos evidencia que os valores do trabalho afetam a leitura da realidade e esta afeta a definição dos valores. Em outras palavras, há uma forte relação entre a estrutura cognitiva construída no processo de atribuir significado ao trabalho e o mundo concreto do trabalho (Borges & Tamayo, 2001).

Em relação à hierarquia dos atributos, constatou-se que os pais e os filhos apresentaram o maior escore no fator valorativo Fonte de realização e independência econômica (TV1), o qual traz em seu sentido que o trabalho deve ser prazeroso, estimulando o crescimento profissional, social e pessoal, trazendo satisfação na

execução e no retorno financeiro, e no sentido de utilidade social. Importante frisar que todos os outros cinco fatores valorativos foram hierarquizados da mesma forma pelos pais e pelos filhos. O atributo com menor média foi Desumanizante e desgastante (TV4), tanto para os pais como para os filhos. Esses resultados são semelhantes aos de Barros (2012) e Vilela (2003), em que o TV4 foi o fator com menor escore. Entretanto, no grupo de pais, apesar da média ter sido a menor hierarquização, essa média ainda pode ser considerada elevada, demonstrando que os pais, no contexto laboral da castanha, não são resignados em relação à exploração que pode ser vivenciada no seu trabalho.

Quanto aos atributos descritivos, o fator com maior pontuação foi Crescer economicamente (TD1) em ambos os grupos (pais e filhos) e, da mesma forma que os valorativos, os outros fatores foram hierarquizados na mesma ordem. Esses dados vão ao encontro do estudo de Barros (2012), a qual encontrou que a maioria dos participantes vê o trabalho como uma responsabilidade, um estímulo a tentar fazer sempre o melhor e um meio de crescimento econômico, à medida que o trabalho provê o sustento necessário à sobrevivência.

Embora tenha havido diferença de acordo com a hierarquia dos atributos valorativos, é importante ressaltar que as médias mostraram-se aparentemente semelhantes e houve concentração de escores mais elevados. De igual forma, aconteceu com os atributos descritivos, em que os intervalos das médias entre os tipos foram aproximadamente iguais e também com médias altas. A este respeito, chama a atenção a homogeneidade dos escores dos atributos descritivos por parte dos filhos, o que dificultou a hierarquização deste grupo, visto que TD4 e TD5 se repetiram, assim como TD7 e TD8. O mesmo se verificou nas investigações de Vilela (2003), em que a semelhança e até igualdade dos escores inviabilizou a sua hierarquização.

Em relação à centralidade do trabalho do grupo de pais, os resultados coincidem com os da equipe MOW (1987), em estudo transnacional realizado no Japão, Israel, Estados Unidos, Alemanha, Inglaterra, Holanda, Bélgica e Iugoslávia, com exceção dos resultados do Japão, em que o trabalho antecede a família. Além deste, os resultados são similares a outros estudos realizados no Brasil (Bastos, Pinho, & Costa, 1995; Vilela, 2003; Soares, 1992), em que a ordem de importância das esferas da vida também foi família, trabalho, lazer, religião e amigos. Ou seja, o trabalho ocupa o segundo lugar na vida destas pessoas, assim como dos pais deste estudo. Nesse sentido, pode-se afirmar

que o trabalho é uma importante esfera da vida, sendo elemento ponderável na definição da identidade dos indivíduos.

Para os filhos, a família também foi a esfera mais importante. Os adolescentes consideram que a família é fonte de apoio, afeto, orientação e compreensão. Diante dos conflitos que as mudanças dessa fase provocam, é comum que a família seja um importante elemento da rede de apoio social e afetiva (Amazarray et al., 2009). Entretanto, a ordem de prioridades que se segue foi totalmente inversa à dos pais. A segunda esfera mais importante foi amigos, que pode ser explicada pela proximidade e relacionamentos da idade. O lazer foi a terceira esfera da vida dos filhos. A este respeito, Bendassolli (2009) afirma que, para algumas pessoas, o trabalho não possui significado em si mesmo, sendo este obtido através do lazer. A realização ocorre no lazer porque ali o indivíduo pode escolher como usar seu tempo e realizar atividades que tenham a ver com seu interesse.

O que mais chama atenção é o fato de os filhos considerarem que o trabalho é a esfera menos importante da vida. Isso pode ser devido ao fato de que, para os jovens, o trabalho possivelmente não está associado à ideia de construção de suas identidades, mas está internalizado como meio de ajudar às suas famílias, conforme Marin et al. (2012), os quais afirmam que as atividades de trabalho dos jovens junto à família são vistas como ajuda e não como trabalho.

Comparando-se os atributos valorativos entre pais e filhos, foi possível perceber que os pais pontuam mais alto nos atributos valorativos que os filhos, o que quer dizer que eles parecem ter opinião mais formada sobre o que trabalho deva ser. Os atributos descritivos também apareceram em maiores níveis para os pais, quando comparados aos filhos, com exceção de “Ser retribuído equitativamente”, em que os filhos tiveram maior pontuação. Esta percepção dos filhos em serem retribuídos financeira e socialmente pode ser explicada pelo fato de não possuírem obrigações financeiras formais, como o sustento do lar, como é o caso dos pais.

5 ESTUDO 2

5.1 OBJETIVOS

5.1.1 Objetivo Geral

Aprofundar questões relativas ao significado do trabalho junto a trabalhadores envolvidos no processo de beneficiamento de castanha de caju nos povoados Carrilho e Taboca, em Sergipe.

5.1.2 Objetivos Específicos

- Investigar a perspectiva dos participantes a respeito do trabalho com a castanha.
- Avaliar a percepção dos participantes em relação às ações dos órgãos fiscalizadores do trabalho nos povoados envolvidos.
- Investigar quais são as expectativas de futuro profissional para pais e filhos que trabalham com a castanha.

5.2 Método

O Estudo 2 tem abordagem qualitativa, pautando-se em entrevistas narrativas de um subconjunto de membros da amostra do Estudo 1 e a abordagem aos participantes que foram entrevistados não seguiu nenhum critério pré-definido, à exceção de ouvir o mesmo número de pais e filhos.

5.2.1 Participantes

Foram entrevistados cinco genitores e cinco filhos (adolescentes na faixa etária de 12 a 17 anos) envolvidos no processo de beneficiamento de castanha de caju no povoado Carrilho, sendo este grupo derivado do Estudo 1. Os pais e filhos entrevistados não possuíam vínculo de parentesco, portanto, não constituem díades.

Dos cinco pais, 4 eram do sexo feminino, e 3 eram casados, 1 era solteiro e 1, divorciado. As idades variaram entre 37 e 50 anos, com média de 41,8 anos ($DP = 5,63$). O tempo de trabalho com a castanha foi de até 40 anos ($M = 31$; $DP = 5,87$).

Em relação aos filhos, a maioria ($n = 4$) era solteira e apenas 1 possuía união estável. As idades variaram de 15 a 16 anos, com média de 15,2 anos ($DP = 0,44$). O tempo de trabalho foi de até 6 anos ($M = 6$; $DP = 2,34$), sendo que um deles disse nunca ter trabalhado com a castanha. Em relação ao sexo, 3 eram do sexo masculino.

5.2.2 Instrumentos

A fim de desenvolver um diagnóstico ocupacional mais enriquecido e elaborado, contribuindo para melhor precisar a interpretação dos resultados gerados na primeira etapa da pesquisa, foi utilizado um roteiro de entrevista semiestruturado, baseado nos objetivos específicos deste estudo, contendo as seguintes questões norteadoras:

1. Para você, como é trabalhar com a castanha?
2. Qual sua opinião sobre a atuação dos órgãos fiscalizadores nos povoados?
3. O que você espera do futuro com relação ao trabalho com a castanha?

5.2.3 Procedimentos de coleta de dados

Os dez participantes (cinco pais e cinco filhos) foram convidados a integrar o Estudo 2, o qual consistiu em entrevistas agendadas com cada participante, no intuito de conhecer como o trabalho entremeou as histórias de vida de cada um deles.

As entrevistas semiestruturadas tiveram objetivo de obter mais informações sobre como esses trabalhadores significam o seu trabalho, principalmente porque se pôde dar maior enfoque às especificidades do trabalho com a castanha, já que o instrumento utilizado no Estudo 1 era direcionado ao significado do trabalho sem remeter-se a uma categoria específica de trabalhadores.

A abordagem do participante era iniciada com uma introdução versando sobre o objetivo da pesquisa e o sigilo das informações por parte do entrevistador, o qual já era conhecido dos entrevistados devido ao Estudo 1, visando diminuir a tensão por parte dos entrevistados e viabilizando a participação dos mesmos. Ao longo da entrevista, ocasionalmente era necessário voltar a algum aspecto abordado, ou o entrevistador

precisava estimular o interlocutor a continuar. Apesar de os participantes terem sido orientados por um roteiro de entrevista, algumas vezes não se fazia necessário apresentar as questões norteadoras diretamente, pois ao longo da fala dos participantes, os temas previstos no roteiro emergiam de forma espontânea. As entrevistas duraram, em média, trinta minutos.

5.2.4 Procedimentos de análise de dados

As falas dos entrevistados foram transcritas e analisadas através de análise de conteúdo (Bardin, 1977), em torno de três pólos cronológicos: (1) a pré-análise; (2) a exploração do material; e (3) o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação.

A pré-análise corresponde à fase de organização, momento em que se ordena o material necessário para a realização da pesquisa. Bardin (1977) propõe que nessa fase sistematizem-se as ideias iniciais, de modo a construir um esquema preciso do desenvolvimento das operações inerentes à pesquisa. Neste estudo, os documentos escolhidos são o produto das entrevistas com os participantes. As mesmas foram gravadas, transcritas e organizadas para sua posterior análise.

Depois de transcritas as entrevistas, passou-se à leitura e exploração do material, não necessariamente seguindo a mesma sequência do roteiro, visto que durante as entrevistas houve liberdade para que os entrevistados respondessem de forma flexível e livre, não tendo que se fixar apenas ao tema que estava sendo abordado, devido à transversalidade dos mesmos.

Esta segunda fase tem a ver com a elaboração de indicadores, os quais são revelados através da menção explícita de um tema, como foi feito através das categorias temáticas definidas (significado do trabalho com a castanha; condições de trabalho; reconhecimento; trabalho infanto-juvenil; expectativas de futuro). Cada categoria teve um propósito específico, permitindo que as interpretações das entrevistas pudessem ser feitas dentro das temáticas do grupo, a partir das falas dos trabalhadores.

A última atividade executada foi o tratamento dos dados obtidos e a interpretação, sendo este o momento em que o material foi categorizado a partir da seleção dos resultados, das inferências e interpretações à luz da teoria.

5.3 Resultados e discussão

Com base na análise de conteúdo das entrevistas realizadas com os representantes de pais e filhos, e nas questões norteadoras do estudo, foram criadas cinco categorias temáticas para os pais, a saber: 1) Significado do trabalho com a castanha, 2) Condições de trabalho, 3) Reconhecimento, 4) Trabalho infanto-juvenil, e 5) Futuro profissional.

Para os filhos, os dados foram classificados em três categorias temáticas, a saber: 1) Significado do trabalho com a castanha, 2) Trabalho infanto-juvenil, e 3) Futuro profissional. As categorias não são excludentes, havendo conteúdos que perpassam uma e outra, e, para melhor compreensão, as categorias são apresentadas de acordo com a geração dos participantes, ou seja, pais e filhos. Nesta pesquisa, para fins de apresentação das falas tanto de pais quanto de filhos, os participantes são identificados com números para garantir a privacidade e anonimato de cada um.

5.3.1 Categorias temáticas - Pais

A tabela 14 apresenta as categorias relativas ao trabalho com a castanha, elaboradas a partir da identificação e análise das unidades de registro extraídas das falas dos pais.

Tabela 14

Unidades de registro dos pais por categoria temática

	CATEGORIAS				
	Significado do trabalho	Condições de trabalho	Reconhecimento	Trabalho infanto-juvenil	Futuro profissional
Dicotomia: Prazer e Sofrimento					
Autonomia					
Subsistência					
Distração					
Ergonomia					
Horários de trabalho					
Falta de EPIs					
Direitos trabalhistas					
Reconhecimento financeiro					
Valorização pela sociedade					
Trabalho e estudo					
Marginalidade					
Ensinamento de valores					
Ser independente					
Agravos à saúde					
Futuro diferente para os filhos					
Esforço pessoal					

Significado do Trabalho com a castanha

Na categoria Significado do trabalho com a castanha, foram agrupadas as unidades de registro relativas ao que o trabalho de beneficiamento da castanha significa na vida daqueles pais. A maioria dos pais vive a **dicotomia entre prazer e sofrimento**

advindos deste tipo de trabalho. Por um lado, o trabalho é prazeroso e central em suas vidas, como afirma a Mãe 1: *“Pra mim, é bom trabalhar com a castanha. Não é ruim, não. Eu amo trabalhar. Eu gosto do meu trabalho, da minha castanha”*. Entretanto, concomitantemente, apontam características negativas que reportam ao sofrimento, como podemos ver na fala da Mãe 3, ao relatar como é o processo de trabalho e como os horários são complexos e esgotantes, já que acordam ainda de madrugada e trabalham até o fim da tarde.

Acordo 1:30 para vir pra cá [casinha], de madrugada. Tomo café, né? Vai pra casa e volta. Quando for 11:30, almoça e volta 13:00. E fico até 17:00. São 30 kg de castanha para quebrar e, depois, ainda vai pelar. É muito trabalhoso, cansativo, esgota a gente (Mãe 3).

Os pais apontaram ainda que a castanha é fonte de **autonomia**. Esta incorpora a capacidade de prover a sua própria subsistência e de sua família, promover independência financeira e autossuficiência. Além disso, há a possibilidade de definir e organizar o seu próprio método de trabalho, ter independência para executar a sua tarefa responsabilizando-se pela eficiência ou fracasso da mesma e, ainda, ter condições de exercer a sua criatividade na atividade que desempenha.

Nesse contexto, Costa (2011) afirma que o trabalhador precisa sentir que encontra espaço para exercer a sua tarefa com o máximo de independência, com oportunidade de organizar o seu trabalho de acordo com suas habilidades, responsabilizando-se pela eficiência da tarefa e pelo alcance de resultados satisfatórios, como podemos ver na fala do Pai 2:

Tem uma fábrica, mas eu prefiro trabalhar aqui porque eu não gosto de ser mandada por ninguém. Aqui a chefe sou eu. Daqui a pouco eu levanto, vou pra casa na hora que eu quiser. Se eu quiser, não venho nem trabalhar. Eu sei o que tenho que fazer. Eu chego, faço e pronto. Não sou mandada por ninguém (Pai 2).

A diminuição da autonomia em relação ao trabalho com a castanha está, muitas vezes, associada à subordinação aos proprietários das “casinhas” quando da venda de sua mão-de-obra. A distribuição e a comercialização da produção local no mercado atacadista são dominadas pelo próprio fornecedor da matéria-prima ao beneficiador da

castanha, chamado de atravessador. Estes funcionam como uma chefia, superiores hierárquicos a quem os beneficiadores são subordinados, perdendo, portanto, sua autonomia no que diz respeito ao trabalho. Todavia, alguns beneficiadores conseguem manter a sua autonomia, sendo donos da sua própria casinha. Além disso, é possível que estes trabalhadores tenham mais qualidade de vida, já que são de sua escolha os dias e os horários de trabalho. Entretanto, para isso, é necessário fazer um investimento financeiro, o que nem todos conseguem:

Acordo 6h, 7h e começo umas 8h e começo a assar e quebrar sozinha e Deus, porque eu trabalho pra mim mesma. Eu compro o saco, asso e boto pra vender. Eu sou assim, mas quem trabalha por dia, trabalha de madrugada. Tem semana que trabalho dois dias, três dias. Assim é melhor, mas nem todo mundo tem condições de comprar um saco e investir para assar pra revender e fazer dinheiro (Mãe 3).

Está bem patente na fala destes pais como o trabalho com a castanha é importante sob o ponto de vista da sua **subsistência**. Na fala abaixo, vemos a sobreposição do prazer advindo dos ganhos proporcionados pelo trabalho com a castanha e as consequências que ele traz à saúde:

Tenho prazer com a castanha, porque tenho minhas contas pagas. Eu tenho meu dinheiro e posso comprar aquilo que eu quero. Não tem coisa melhor que você trabalhar, mesmo que seja 1 hora da manhã. Eu sinto dor por causa do cansaço, dor nas costas. Mas a pior dor mesmo é chegar e querer comprar uma coisa para meus filhos e não ter. Essa é a dor maior que tem. Por isso eu sou realizada com meu trabalho (Mãe 1).

Além disso, os pais veem o trabalho nas “casinhas” como um momento de **distração**: “Acho bom trabalhar com a castanha, passa o tempo, ao ar livre. O trabalho vira divertimento, a gente se distrai, bate um lero [conversa] com as colegas, ouve uma rádio” (Mãe 3). O desenvolver da atividade de beneficiamento da castanha faz com que haja um fortalecimento do vínculo entre os trabalhadores devido à interação e convivência diária, além de que as opções de lazer nos povoados são escassas (Rocha et al., 2016). Estas autoras comentam ainda que, devido à carga horária de trabalho extensa, muitas famílias aproveitam esse período de labor para conversarem e se aproximarem, ao mesmo tempo em que cuidam do sustento.

Condições de trabalho

Esta categoria retrata a forma como os pais vêem as condições de trabalho a que são submetidos os beneficiadores da castanha. Observando as suas atividades laborais, é visível que as “casinhas” não têm estrutura adequada. Os trabalhadores realizam suas atividades sentados no chão ou em sacos da própria castanha, como afirma o participante: *“Não é um trabalho confortável, porque não tem banheiro. Não tem um lugar para apoiar as costas, para ficar mais confortável. As costas doem muito no final do dia”* (Mãe 1).

Os **horários de trabalho** são um dos itens que os pais mais suscitaram como negativo em relação à castanha e que não é comum em outras atividades. Segundo Carvalho et al.(2012), esse horário justifica-se em função da menor temperatura, evitando, por algumas horas, o calor que é intensificado pela chama que assa a castanha, bem como em função da necessidade de finalizar a tarefa a tempo de cumprir o acordo estabelecido com o intermediário.

As condições de trabalho com a castanha têm que melhorar. Começa a trabalhar 1 hora da manhã e trabalha até 11:30 e depois até 17:00. Não é um trabalho comum que tem o horário certo. Eu vou dizer que um trabalho desse é bom? (Mãe 4).

Além disso, os trabalhadores falam da falta de **Equipamentos de Proteção Individual (EPIs)** na execução das suas atividades. A este respeito, Rocha et al.(2016) comentam que as condições de trabalho dos povoados que beneficiam a castanha acabam por expor os trabalhadores a uma situação de risco socioambiental e, muitas vezes, insalubre e impróprio para o bem-estar dos trabalhadores e de seus familiares. *“A gente vai de casaco e calça comprida por conta própria, para não queimar o corpo. Mas não tem óculos, perigo de cegar a gente e também não tem luva certa. O óleo queima e tira a digital”* (Mãe 4).

Outro ponto comentado pelos participantes foi a falta de **direitos trabalhistas**, devido ao fato do trabalho com a castanha ser um trabalho informal. Apesar de considerarem importante a determinação do cumprimento da legislação trabalhista também para os trabalhadores rurais, os pais têm receio de que os proprietários das

casinhas (atravessadores) deixem de investir na castanha e contratar mais trabalhadores, devido ao alto custo da formalização das relações de emprego. Interessante perceber o quanto os próprios trabalhadores assimilam uma lógica de naturalização da dominação, imposta pelo suposto fatalismo da sua condição de trabalho e de vida. Os trabalhadores justificam a exploração a que são submetidos por um sistema que pauperiza o pequeno produtor para enriquecer o atravessador que comercializa os frutos deste trabalho.

Isso fica explícito no relato da Mãe 1, que afirma: *“Se a gente ficar doente, não recebe. Aquele dia você perde. Eu passei uns 6 meses sem trabalho por causa do problema de coluna causado pela própria castanha, e passei uma dificuldade que só sabe Deus e eu”*. A Mãe 3 segue na mesma linha de raciocínio, afirmando: *“O Ministério do Trabalho está agora exigindo direitos dos patrões para os empregados e a castanha está cara. Aí, se for ter que pagar tudo que deve, os patrões não vão aguentar ficar com todo mundo. É pior”*.

Reconhecimento

A categoria Reconhecimento está relacionada à percepção dos pais no que diz respeito à valorização do trabalho, o reconhecimento de que aquilo que ele faz é valorizado, considerado útil e até indispensável para a sociedade. Entretanto, de maneira enfática, todos os entrevistados acreditam não haver reconhecimento no trabalho com a castanha: *“Muita gente come castanha, mas nem imagina o trabalho que dá. Tem gente que nem sabe como é e não valoriza”* (Mãe 3).

A Mãe 1 corrobora a fala da Mãe 3, quando diz:

Às vezes, a gente trabalha e não tem o devido valor. Por mais que você tente valorizar, fazer o melhor, mas os patrões acham que tem que fazer do jeito deles. Não reconhece. Por exemplo, se um dia a gente não for, não se agrada. Se adoecer, não recebe. Não tem direito, nem garantia de nada (Mãe 1).

Trabalho infanto-juvenil

Outra categoria relevante é o trabalho infanto-juvenil, em que os pais acreditam ser natural as crianças e adolescentes trabalharem, pois, na verdade, estão ajudando aos pais e a si mesmas. Nota-se, portanto, a existência de diferentes concepções de infância e de trabalho em confronto. Por um lado, as concepções dos dispositivos legais vigentes

no Brasil proíbem o trabalho da criança e do adolescente no beneficiamento da castanha. Por outro lado, os pais, pautados nos usos e costumes tradicionalmente empregados para socializar as novas gerações, compreendem que deve-se educar os filhos por meio do trabalho. Segundo Marin et al. (2012), faz-se necessário que as crianças e adolescentes estudem, pois o fato de muitas vezes trabalharem durante as mesmas horas que um adulto, faz com que muitas delas acabem por desistir da escola. Esta situação irá mais tarde resultar na dificuldade em conseguir um emprego com maiores rendimentos.

Esse negócio dessa lei de trabalho foi a coisa mais burra que já ouvi. Sabe o que eles querem? Que só coloque um filho seu pra trabalhar com 18 anos. Uma coisa só que concordo com eles é estudar. A gente não pode tirar os meninos de estudar, não é minha fia? Mas botar pra trabalhar? Um filho seu com 18 anos você botar para trabalhar e ele obedecer? Nem vai querer mais. Ele já vai estar acostumado a ter tudo, não trabalhar (Mãe 3).

A atuação dos órgãos fiscalizadores, como Ministério Público do Trabalho e Conselho Tutelar, está presente nos povoados, como é possível constatar na fala do Pai 2. Os pais justificam ainda que os filhos, ao não trabalharem, irão trilhar o caminho da **marginalidade**. Esta ideia é consoante com Lima e Almeida (2010), os quais acreditam que o trabalho precoce expressa a ideologia da valorização do trabalho, mostrando-o como dignificante e almejado pelos pais porque afasta crianças e adolescentes da marginalidade.

Agora se você tem um filho de 15 [anos] e trazer para ajudar uma mãe, a mãe vai presa. Não pode, mas pode estar na esquina usando droga, roubando e matando. O conselho tutelar, se souber que tem gente trabalhando, vem. Se o conselho pegasse ele aqui (apontando para o filho)... Não é melhor estar aqui do que na esquina, subindo e descendo? Mas, não pode não. Já teve aqui camburão da polícia, juiz e tudo (Pai 2).

Diante das falas, é possível perceber como o trabalho precoce é visto de forma positiva pela geração mais velha. Os pais atribuem o aprendizado e o desenvolvimento de muitas competências ao fato de os filhos trabalharem desde novos. Isto seria

essencial para a construção de uma capacidade para “se virar”, **ser independente** (Lima & Almeida, 2010), conforme a fala de um dos pais:

Veja minha filha que você conheceu...15 anos e já tem um filho. E não pode trabalhar? E quem vai dar de comer ao filho dela? Uma lei muito errada. Você não vai explorar um filho seu, não vai maltratar. Coloca ele pra te ajudar de manhã e de tarde vai pra o colégio. Ele vai dar valor ao dinheiro. Quando trabalha, sabe que o dinheiro é sacrificado. Porque quando tem tudo na mão, não sabe dar valor ao dinheiro (Mãe 3).

Futuro profissional

Em relação às expectativas de futuro profissional, as falas dos trabalhadores denotam uma consequência da realidade, do sofrimento vivido e das condições precárias na produção de castanha de caju. A este respeito, Bock e Liebesny (2003) chamam atenção para o fato de que, embora se refiram ao futuro, é no presente que os projetos de vida são construídos e constituídos, estando eles relacionados à construção da identidade - processo contínuo, fruto de sua pertinência a um grupo social em que concretiza as relações de produção de si mesmo e da realidade na qual se insere. Nesse sentido, as expectativas de futuro contêm as possibilidades criadas no trabalho com a castanha.

Uma das perspectivas que a castanha traz são os **agravos à saúde**. A atividade de beneficiamento, como apontam Rocha et al. (2016), apresenta riscos e expõe os beneficiadores a situações de insalubridade. Ainda segundo estas autoras, a mesma posição durante várias horas tem causado muito impacto na condição de saúde, já que a principal queixa identificada foi dor na coluna, como explicita a Mãe 1: “*Sabe qual o futuro com a castanha? Ficar aleijada e cega. Porque é o que faz. Tem dia de sexta-feira que a gente não consegue nem se mexer por causa das costas*”.

O Pai 2 revela a aspiração a um futuro melhor para seus filhos por meio do estudo, para ter um emprego regular que possibilite reconhecimento. Embora apostem na escola como instrumento de construção de um futuro melhor para seus filhos, esses pais são confrontados cotidianamente com o fato de que poucos, entre crianças e jovens

com quem convivem, conseguem de fato garantir uma trajetória de longa duração na escola (Lima & Almeida, 2010).

Não quero que no futuro meus filhos trabalhem com a castanha. Tenho uma de 16 anos que já casou, graças a Deus, e eu fiz de tudo para ela não trabalhar com a castanha. Eu quero que eles estudem para ter uma profissão. Eu não quero a vida que vivi para meus filhos, não. Espero em Deus que eles não larguem dos estudos! (Pai 2).

Interessante a percepção dos pais de que as dificuldades que aparecem na vida podem ser superadas pelo esforço pessoal, através do trabalho. Essa compreensão do futuro como resultante do esforço pessoal é também apontada por Macêdo, Alberto, e Araújo (2012), os quais observam que, na visão dos participantes de sua pesquisa, o esforço traduzido em estudo e trabalho determina o futuro, pois, em tese, pode assegurar uma melhor colocação profissional.

Eu vou passar o resto da minha vida trabalhando com a castanha, até morrer. Todo mundo quer uma coisa melhor, mas se não pode, eu agradeço o que eu tenho. Quando o filho pede, eu falo pra a gente trabalhar, juntar dinheiro e comprar. Eu faço de tudo pra meus filhos não ficarem sem o que comer. A gente só reza a Deus para não faltar esse trabalho. Minha vida é quebrar castanha, até quando Deus quiser (Mãe 5).

5.3.2 Categorias temáticas – Filhos

A Tabela 15 apresenta as categorias relativas ao trabalho com a castanha, elaboradas a partir da identificação e análise das unidades de registro extraídas das falas dos filhos. Vale ressaltar que a palavra “filhos” refere-se tanto a meninos como meninas. Neste grupo, formaram-se apenas três categorias: 1) Significado do Trabalho, 2) Trabalho infanto-juvenil, e 3) Futuro profissional.

Tabela 15

Unidades de registro dos filhos por categoria temática

	Significado do Trabalho	Trabalho infanto-juvenil	Futuro profissional
Naturalização do trabalho			
Ajuda aos pais			
Subsistência			
Adultização			
Trabalho e Estudo			
Desistência da escola			
Formação superior			
Realidade social e limitação profissional			

Significado do Trabalho

Esta categoria diz respeito à opinião dos filhos sobre o que é o trabalho e o que ele representa. Os filhos apontaram que o trabalho com a castanha significa sacrifício, sofrimento, mas também, independência financeira, possibilidade de melhorar de vida, entre outros. Vale ressaltar que os participantes tiveram dificuldade para começar a discutir essa temática, provavelmente pelo receio de falar sobre o tema “proibido” para menores de dezoito anos de idade. As crianças e adolescentes demonstraram muito medo dos órgãos fiscalizadores, devido à forma que estes se apresentaram nos povoados, visto que precisavam mostrar as mãos para provar que não estavam trabalhando, sendo indagados sobre o seu trabalho, além de assistir aos pais serem presos. Entretanto, depois de estimulados, garantidos sobre o sigilo das suas identidades e permissão dos pais, alguns falavam com muita **naturalidade** sobre o seu cotidiano:

Ia de madrugada com minha mãe quebrar a castanha e de manhã ia para a escola. Eu estudava de manhã, mas aí para quebrar a castanha

de madrugada e ir para escola de manhã, ficava ruim. Ai eu mudei para escola para tarde. Se não, eu não ia conseguir dormir (Filho 2).

Os filhos veem o trabalho como um **meio de ajudar a família** a adquirir independência financeira e uma maneira de conquistar a liberdade, pois afirmaram comprar roupas, calçados, aparelhos eletrônicos, além de gastos relacionados ao lazer, com o dinheiro que recebem por pelar e quebrar as castanhas. Alguns relataram, ainda, economizar e guardar parte do valor recebido. Esses dados estão de acordo com os achados de Amazarray et al. (2009), os quais mencionam que os jovens buscam o trabalho como forma de consumir o que seus pais não têm condições de lhes dar. Lima e Almeida (2010) complementam que isso parece explicar o fato de que guardam para si a pequena remuneração recebida, ao contrário do que acontecia com seus pais. Os pais, mesmo em condição humilde, permitem que os filhos utilizem o dinheiro ganho com desejos pessoais e não para complementar na subsistência da casa. Ao mesmo tempo, isso indica o quanto mudou a posição das crianças no seio das famílias, autorizadas hoje a se perceberem como pequenos consumidores, sujeitos de desejos e expectativas, em suma, mais autônomos.

Você mora dentro de casa e seu pai não tem como te dar dinheiro sempre, porque tem que fazer a feira, pagar as prestações, as contas, livro para estudar. Ai, você ajudando o pai a fazer as coisas e você ganhando aquele pouquinho, você pode comprar seu chinelo quando o seu “torar” e seu pai não tiver dinheiro para comprar; você tem um dinheiro guardado e tem como gastar (Filho 3).

De acordo com Costa (2011), o trabalho que estas crianças desenvolvem confere-lhes, em muitos casos, uma forma muito concreta de aprendizagem de um conjunto de saberes que permite o desenvolvimento de atividades que são importantes recursos, inclusive de **subsistência**. Mas este trabalho infantil retira às crianças tempo para se dedicarem às atividades escolares e, por isso, também contribui para diminuir a possibilidade de oportunidades futuras.

O trabalho com a castanha é ruim, porque acordar de madrugada ninguém gosta, né? Perde o sono. Não dorme direito e ganha pouco. Muitos deixam de estudar pra trabalhar. Eu parei de estudar. Queria voltar, mas não sei se vou, porque ou ganho dinheiro ou estudo (Filho 1).

Trabalho infanto-juvenil

Apesar da pouca idade, as falas dos filhos demonstram bastante clareza quando o assunto é trabalho infanto-juvenil, posicionando-se firmemente contra a atuação dos órgãos fiscalizadores do trabalho. Este fato pode ser explicado pelo fato de que o trabalho, além de ser fonte de socialização, sendo uma continuação das atividades educativas da escola, pode também causar o fenômeno da “**adultização**”, conforme pontuam Oliveira e Robazzi (2001). Abaixo, segue fala do Filho 4, que exemplifica isso:

Acho muito irresponsável não deixar a gente trabalhar. O que tem a ver isso? Eles têm que procurar os bandidos que estão roubando e matando, não os que estão trabalhando. Muita gente pára de estudar, vira vagabundo, por causa do conselho tutelar. Porque a pessoa está trabalhando, ajudando os pais de forma honesta e eles vêm e obrigam você a parar de trabalhar e ainda tem que pagar multa. Aí, não trabalha, vai fazer o que? Vai roubar (Filho 4).

É inegável a competição que se estabelece entre o trabalho e as atividades escolares, visto que aumenta o cansaço, a sobrecarga física e a falta de tempo para estudar, para descansar e para o lazer, tendo como consequências a falta de interesse na escola, a dificuldade em aprender e os altos níveis de estresse (Amazarray et al., 2009). Embora a dupla jornada **trabalho-estudo** represente desgaste e esforço, os adolescentes desejam conciliar as duas atividades, pois associam elementos positivos à concomitância do estudo e do trabalho. Os benefícios percebidos pelos adolescentes são morais, no sentido de se atribuir um *status* de adulto ao jovem devido às novas responsabilidades. Essas ideias aparecem nos seguintes depoimentos:

Os pais não podem explorar e o menino sem frequentar a escola. Se eles tiverem fazendo isso, aí, sim, eles [os órgãos fiscalizadores] estão certos. A gente quer alguma coisa, aí a gente pode trabalhar, juntar aquele pouquinho de dinheiro e comprar um celular, uma calça, arrumar o cabelo. Só ajudo o pai de manhã e estudo à tarde, não prejudica a aula e as notas. Qual problema de ajudar aquele minutinho? Se eles tivessem obrigando a gente, mas não é. Porque se fosse exploração, eles tiravam a gente da escola. E não é isso. É só uma ajuda (Filho 5).

Os meninos que são pequenos demais não têm responsabilidade para trabalhar, mas um menino de 16 anos tem que trabalhar para ajudar os pais. Se não daqui quando ele tiver 18 anos, ele não vai querer responsabilidade para a vida dele. Ele vai querer ficar nas costas do pai dele e o pai dele não vai ter condições de sustentar ele a vida toda. Ele tem que trabalhar e ajudar os pais. Quem só gasta o dinheiro do pai, não tem responsabilidade, gasta tudo que quer. Quando você trabalha, você pensa: “vou ganhar esse dinheiro pra fazer alguma coisa” (Filho 3).

Futuro profissional

A categoria futuro profissional está relacionada às expectativas dos filhos sobre o trabalho e as atividades que desejam desenvolver. Os jovens não manifestaram interesse em continuar trabalhando com a castanha. Entretanto, demonstraram certa indefinição quanto à escolha profissional.

O fato de as crianças e os adolescentes, na sua maioria, trabalharem, em alguns casos durante as mesmas horas que um adulto, faz com que muitos deles acabem por **desistir da escola**. Esta situação irá mais tarde resultar na dificuldade em conseguir um emprego melhor. Ao mesmo tempo, nestes povoados, onde o emprego formal é escasso, o trabalho destas crianças permite que elas obtenham conhecimentos que lhes serão úteis no futuro, pois provavelmente continuarão inseridas na informalidade (Costa, 2009).

O trabalho com a castanha não é bom. Não acho, não. No futuro, eu penso em trabalhar com outras coisas, em arrumar outro emprego. Não tenho nenhum sonho, só em arrumar outro emprego, mas aqui na região só tem a castanha. Mas no fundo, acho que vou ficar trabalhando com a castanha porque parei de estudar, aí não tenho como pegar outra coisa melhor (Filho 4).

Além disso, os participantes citaram o desejo de formar-se em profissões de curso superior. Amazarray et al. (2009) também encontraram a ideia de sucesso profissional e possibilidade de melhoria de vida associada à **formação** em nível superior. Segundo estes autores, esta poderia ser uma idealização e uma das suas

consequências seria a dificuldade de perceber o mercado de trabalho com as suas reais exigências e limitações, conforme a fala abaixo:

Nem todo mundo tem estudo para sair da castanha. Eu quero estudar e melhorar até a vida de meus pais. Eu quero ajudar porque minha mãe trabalha com a castanha desde que eu nasci e sustenta eu e meus irmãos, não é ninguém, não. Quero me formar na faculdade e ter outro emprego, ganhar muito dinheiro (Filho 5).

Alguns participantes parecem identificar as características econômicas que regem o mercado laboral, assim como a **realidade social** dos povoados, pois apesar de possuírem sonhos, acreditam que não há como alcançá-los devido à própria limitação do local onde moram:

Eu não gosto muito de trabalhar com a castanha, não. Eu queria ser nadador. Aqui tem um açude e eu gosto, mas aqui no povoado só tem a castanha, não tem outras coisas para trabalhar (Filho 1).

Comparando-se as entrevistas de pais e de filhos, importante observar que, nas falas dos filhos, não aparecem as categorias temáticas “Condições de Trabalho” e “Reconhecimento”. Os adolescentes não citaram em nenhum momento os problemas relacionados ao trabalho em si, como as precárias condições de trabalho apontadas pelos pais, talvez pela falta de consciência crítica devido a idade ou até mesmo por ser um assunto que os pais omitam e por isso, eles não internalizam. Segundo Medeiros Neto e Marques (2013), é fato que as crianças estão muito mais expostas aos riscos no trabalho do que os adultos, uma vez que, em seu peculiar estágio de desenvolvimento, suas capacidades ainda estão em processo de formação, e a natureza e as condições em que as atividades laborais ocorrem são frequentemente insalubres e inadequadas do ponto de vista ergonômico. Neste sentido, proporcionam não só acidentes, mas também doenças osteomusculares, já que os instrumentos de trabalho não foram dimensionados para elas.

Não emergiu a temática “Reconhecimento”, e seguindo esta mesma linha, não apareceram afirmações do trabalho enquanto atividade que proporciona prazer, realização pessoal, expressão da criatividade e exercício de um papel na sociedade. Os jovens trouxeram apenas ideias associadas ao tipo de atividade desempenhada, à sobrevivência e ao poder de compra. Nesse sentido, o significado do trabalho para os

participantes parece resumir-se ao sustento econômico e ao consumo, além do seu valor moral, com a ideia de que o correto é ser trabalhador.

Este dado vai ao encontro dos resultados de Frenzel e Bardage (2014), os quais encontraram como principais motivos para os adolescentes trabalharem: a) a possibilidade de sair da extrema pobreza e do desajuste familiar, b) a aquisição de maior autonomia no gerenciamento do próprio dinheiro, c) o suprimento de necessidades familiares por meio da ajuda financeira, d) a aquisição de bens materiais, e e) a possibilidade de crescer profissionalmente para outros ramos de atividade.

Diante disso, faz-se necessário refletir acerca da identidade de trabalhador que estes adolescentes estão construindo, uma vez que fica reduzida à provisão de necessidades, sem a visão do trabalho enquanto atividade humana por excelência, com promoção de mudanças na sociedade e em si mesmo, gerando prazer para quem a executa. Vale ressaltar que, para os filhos, o beneficiamento da castanha não é considerado um trabalho, mas uma ajuda aos pais. Contudo, deve-se levar em consideração que, devido à falta de perspectiva de futuro, torna a castanha o único meio de trabalho possível nos povoados.

Outro aspecto que se destacou foi que os pais acreditam e desejam um futuro diferente para os filhos, e devotam ao estudo a responsabilidade de proporcionar esta mudança de vida. Contudo, eles não entendem o trabalho e o estudo como atividades concorrentes, o que pode ser explicado pela falta de experiência nesta dupla jornada, uma vez que, quando jovens, abandonaram os estudos para trabalhar e não viveram esta experiência com todas as dificuldades inerentes. Além disso, os filhos também creditam ao estudo a possibilidade de escrever uma trajetória diferente da dos pais, mas lida com a rotina real de conciliar as atividades de trabalho e estudo, e sabe que, em determinado momento, isso poderá não ser mais possível. Fatalmente abandonará os estudos, incorrendo em alta probabilidade de reproduzir a vida paterna. Acrescenta-se a isso a própria falta de perspectiva profissional na comunidade, a qual desmotiva a permanência no esforço de aliar trabalho e estudo, pela inutilidade conferida ao exercício da atividade educacional naquela realidade. O fato de não terem, na comunidade, nenhum exemplo de êxito nesta empreitada dos estudos pode colaborar para tornar o ideal de ascensão profissional via educação apenas um exemplo que funciona com outras pessoas, em outros contextos.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após apresentar os estudos acima, considera-se que o objetivo geral deste trabalho foi alcançado, visto que foi possível analisar o significado do trabalho junto a trabalhadores envolvidos no processo de beneficiamento de castanha de caju. Para tanto, foram realizados dois estudos: o primeiro, quantitativo, investigou a diferença do significado do trabalho para pais e filhos. O estudo 2, de abordagem qualitativa, aprofundou os resultados do estudo 1, baseando-se na fala dos trabalhadores a respeito do significado do trabalho com a castanha de caju, realidade peculiar, a qual não estaria tão explícita no estudo 1 por ser embasado em um instrumento fechado.

Ao investigar o significado do trabalho utilizando o critério geracional, pretendeu-se focar na percepção de pais e de filhos, sem que, contudo, se perdesse de vista a complexidade do fenômeno como um todo, abordando-o de forma sistêmica. Os estudos revisados nesta pesquisa em muito corroboram as percepções negativas do trabalho de crianças e adolescentes, como o prejuízo às atividades escolares, a diminuição do tempo livre e dedicado às questões próprias da adolescência, o impacto para a saúde, entre outros. Estes aspectos salientam a importância de manter-se a atenção aos contextos e condições de trabalho sob as quais os adolescentes estão e a exigir-se o cumprimento das leis que protegem o trabalhador jovem da exploração e do desgaste excessivo. Entretanto, os adolescentes participantes desses estudos trazem, muitas vezes, uma perspectiva mais positiva do trabalho do que supõem alguns teóricos ou do que costuma ser enfatizado em discussões sobre o tema.

No estudo 1, os pais demonstraram uma visão otimista do que o trabalho deva ser (atributos valorativos), mas sentem-se desvalorizados quando avaliam como o trabalho é (atributos descritivos). Já os filhos, possuem uma visão dialética do que o trabalho deva ser e quando avaliam o trabalho como é, também o consideram conflitante.

No estudo 2, esteve presente no discurso dos pais, o significado do trabalho como árduo, cansativo e com condições de trabalho precárias, um trabalho que não traz reconhecimento e é valorizado principalmente em função da subsistência. Aparentemente, estes significados não estão atrelados à vocação, ao trabalho realizado por prazer e que traga satisfação, visto que nas falas emergiram principalmente

conteúdos relativos à valorização financeira, ao modo como se dá o beneficiamento da castanha e ao grande esforço realizado. Os pais deixam claro que, por morarem no meio rural e pela falta de um nível de educação elevado que levasse à contratação em outros postos de trabalho para desempenhar outras funções, o trabalho com a castanha se apresentou como a única forma de obter a própria subsistência.

Entretanto, um dado importante é que os pais não desejam que os seus filhos ocupem o mesmo espaço que estes ocupam hoje, mas sim que busquem na educação formal uma nova possibilidade de inserção social, de vida e de subsistência para si. Parece contraditório, visto que os pais reclamam da atividade da castanha, a consideram prejudicial à saúde e não querem que seus filhos permaneçam na atividade no futuro. Mas, por outro lado, permitem e submetem seus filhos a tais condições. Talvez porque, na ótica dos pais, os filhos não estejam realmente experimentando a realidade árida da castanha, uma vez que dedicam menos horas a esta prática laboral do que os pais, além de realizarem as tarefas menos penosas do processo.

Tanto no Estudo 1 quanto no Estudo 2, os jovens pareciam alheios às dimensões negativas do trabalho infanto-juvenil e aos riscos a que estavam submetidos, naturalizando o fenômeno. Diante disso, propõem-se ações interventivas para a integridade física e mental dos jovens trabalhadores, em que sejam informados sobre a saúde do trabalhador e seus direitos à qualidade de trabalho. Essas informações devem ser transmitidas por meio de metodologias participativas, nas quais o processo de aprendizagem colabora para a formação de uma consciência crítica nos jovens.

Nesse sentido, a atuação dos órgãos fiscalizadores coloca como opção para desviar a criança e o adolescente do trabalho a inserção destes em programa social mantido pelo Poder Público, como, por exemplo, o PETI; garantia da sua matrícula, frequência e aproveitamento em escola, priorizando a de tempo integral; o encaminhamento do adolescente, a partir dos 14 anos, a programas de aprendizagem profissional, ocasião em que será contratado por empresas obrigadas a cumprir a cota da lei da aprendizagem, na forma dos arts. 428 e seguintes da CLT (Medeiros Neto & Marques, 2013).

Entretanto, considerando a realidade local, não se observam estas contrapartidas para direcionar o jovem para um caminho que não seja o trabalho com a castanha. Por ser uma comunidade rural, não há empregadores formais e por isso, inviabiliza a concretização da lei da aprendizagem; não há escolas de tempo integral, estando o jovem ocupado em apenas um período e o PETI não é efetivo no que se propõe. Além

disso, os povoados dispõem de raríssimas atividades de entretenimento ou complementar aos estudos.

Por fim, é importante perceber que não existem percepções absolutistas, certas ou erradas, nesta realidade de estudo. Na relação entre Poder Público e Comunidade, não há percepção predominante e não existe uma decisão fácil e unívoca nesta questão. Ambos são agentes sociais que possuem perspectivas diferenciadas, a partir de seu referencial próprio. O poder público representa a justiça e a imparcialidade, pois leis existem para homogeneizar, regular e tratar sem distinções. Sendo assim, leis não são passíveis a eventuais e oportunas flexibilizações. Deve-se levar em conta também que através das leis, muitas barbaridades no que tange ao abuso e exploração infanto-juvenil são coibidas.

Por outro lado, a comunidade lida com a dinamicidade da vida real, aquela que está sujeita aos arbítrios do dia a dia, e que não se conforma, muitas das vezes, a uma prescrição legal do que seria uma situação ideal. Os pais e os filhos veem valor e utilidade incontestável no trabalho, não se sentem diminuídos pela atividade, e percebem-se invadidos pelas prerrogativas dos órgãos de fiscalização. Desta forma, os pais julgam as atitudes que a legislação de combate ao trabalho infanto-juvenil produz (criminalidade, desrespeito à hierarquia e afrouxamento moral), e há indignação por serem comparados a criminosos, em função da constante fiscalização exercida sobre os mesmos. Enfim, parece não haver discursos improcedentes neste conflito ou mesmo soluções prontas.

Em relação ao método utilizado neste trabalho, a abordagem multimetodológica contribuiu muito para o aprofundamento de algumas questões, partindo do pressuposto de que cada método, por suas qualidades e limitações intrínsecas, possibilita elucidar apenas fragmentos do fenômeno estudado, sendo necessários, portanto, caminhos diversos para se alcançar a compreensão de um único objeto.

Uma grande limitação da pesquisa foi a dificuldade de sua comparação com outras investigações sobre o trabalho geracional, devido à escassez de análises sobre o tema, impossibilitando a identificação de diferenças e semelhanças que pudessem auxiliar no entendimento do que predomina em relação ao significado do trabalho para pais e para filhos. Outra limitação foi o procedimento adotado para a inclusão de participantes no Estudo 2, que usou abordagem sem estritas pré-definições. Como se

tratou de um aprofundamento do Estudo 1, o ideal seria que os participantes fossem selecionados a partir de sua classificação por padrão do significado do trabalho, para que se obtivesse maior heterogeneidade em relação às opiniões sobre o trabalho, uma vez que seriam entrevistados representantes de pais e filhos de cada padrão de significado do trabalho surgido nesta pesquisa. Entretanto, como no Estudo 1 os questionários não foram identificados, não foi possível fazer esta seleção para o Estudo 2. Considerando tais limitações, propõe-se que outras pesquisas se fazem necessárias, visando ampliar o conhecimento sobre essas questões. Ressalta-se a importância de estudos longitudinais, na apreensão da variabilidade do constructo estudado, o que poderia ser valioso no sentido de que o significado do trabalho é dinâmico e sócio-histórico.

REFERÊNCIAS

- Amazarray, M. R., Thomé, L. D., Souza, A. P. N., Poletto, M., & Koller, S. H. (2009). Aprendiz versus trabalhador: Adolescentes em processo de aprendizagem. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 25(3), 329-338. doi: 10.1590/S0102-37722009000300006.
- Antunes, R. (2002). As novas formas de acumulação de capital e as formas contemporâneas no estranhamento (alienação). *Caderno CRH*, 37, 23-45.
- Araújo, A. A., Lima, J. E., Lima, J. R. F., & Gomes, M. F. M. (2010). Trabalho infantil no Brasil: Análise dos principais determinantes. *Ensaio FEE*, 31(2), 373-394.
- Ariés, P. (1981). *História social da criança e da família*. (2ª ed.). Rio de Janeiro: Zahar.
- Asmus, C. I. R. F., Raymundo, C. M. R., Barker, S. L., Pepe, C. C. C. A., & Ruzany, M. H. (2005). Atenção integral à saúde de adolescentes em situação de trabalho: Lições aprendidas. *Ciência & Saúde Coletiva*, 10, 953-960. doi: 10.1590/S1413-81232005000400018
- Bardin, L. (1977). *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70.
- Barros, S. C. (2012). *Os significados do dinheiro e do trabalho: um estudo com os operários da construção de edificações de Belo Horizonte/MG*. Dissertação de Mestrado, Departamento de Psicologia. Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.
- Barros, S. C., & Borges, L. O. (2016). *Significados do dinheiro e do trabalho: Um estudo com operários da construção de edificações de Belo Horizonte* (artigo não publicado).
- Bastos, A. V. B., Pinho, A. P. M., & Costa, C. A. (1995). Significado do trabalho: Um estudo entre trabalhadores inseridos em organizações formais. *Revista de Administração de Empresas*, 35(6), 20-29. doi: 10.1590/S0034-75901995000600004
- Bauer, M.W., Gaskell, G., & Allum, N.C. (2003). Qualidade, quantidade e interesses do conhecimento: Evitando confusões. In M. W. Bauer, & G. Gaskell (Orgs). *Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: Um manual prático*. (pp. 17-36). 2ª ed. Petrópolis: Vozes.
- Bendassolli, P. F. (2009). *Psicologia e trabalho: Apropriações e significados*. São Paulo: Cengage Learning.

- Bendassolli, P. F., Alves, J. S. C., & Torres, C. C. (2014). Inventário sobre significado do trabalho de profissionais de indústrias criativas. *Avaliação Psicológica*, 13(2), 177-186.
- Bendassolli, P. F., & Borges-Andrade, J. E. (2015). Meaning, meaningfulness, and tensions in artistic work. *Revista Psicologia: Organizações e Trabalho*, 15, 71-81. doi: 10.17652/rpot/2015.1.305
- Bendassolli, P. F., & Gondim, S. M. G. (2014). Significados, sentidos e função psicológica do trabalho: Discutindo essa tríade conceitual e seus desafios metodológicos. *Avances em Psicología Latino americana*, 32, 131-147. doi: 10.12804/apl32.1.2014.09
- Bock, A. M. B., & Liebesny, B. (2003). Quem eu quero ser quando crescer: Um estudo sobre o projeto de vida de jovens em São Paulo. *Adolescências construídas: A visão da psicologia sócio-histórica*, 203-222.
- Borges, L. O. (1997). Os atributos do significado do trabalho e sua mensuração. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 13(2), 211-220. doi: 10.1590/S1413-294X2001000200006
- Borges, L. O. (1998). *O significado do trabalho e a socialização organizacional: Estudo empírico entre trabalhadores da construção habitacional e de redes de supermercados*. Tese de doutorado. Universidade de Brasília.
- Borges, L. O. (1999). A estrutura fatorial dos atributos valorativos e descritivos do trabalho: Um estudo empírico de aperfeiçoamento e validação de um questionário. *Estudos de Psicologia*, 4, 107-139. doi: 10.1590/S1413-294X1999000100007
- Borges, L. O., & Alves-Filho, A. (2001). A mensuração da motivação e do significado do trabalho. *Estudos em Psicologia*, 6(2), 177-194. doi: 10.1590/S1413-294X2001000200006
- Borges, L. O., & Alves-Filho, A. A. (2003). A estrutura fatorial do Inventário do Significado e Motivação do Trabalho, IMST. *Avaliação Psicológica*, 2(2), 123-145.
- Borges, L. O., Alves-Filho, A., & Tamayo, A. (2008). Motivação e Significado do Trabalho. In M. M. M. Siqueira (Org.). *Medidas do Comportamento Organizacional* (pp. 215-248). Porto Alegre: ARTMED.
- Borges, L. O., & Barros, S. C. (2015). Inventário de significado do trabalho para trabalhadores de baixa instrução. In K. Punte-Palacios & A. L. A. Peixoto (Orgs.).

- Ferramentas de diagnóstico para organizações e trabalho: Um olhar a partir da psicologia* (pp. 232-260). Porto Alegre: ARTMED.
- Borges, L. O., & Tamayo, A. (2001). A estrutura cognitiva do significado do trabalho. *Revista Psicologia: Organizações e Trabalho*, 2, 11-44.
- Borges, L. O., & Yamamoto, O. H. (2010). Significado do trabalho do psicólogo brasileiro. In A. V. B. Bastos & S. Gondim (Org.). *O psicólogo brasileiro e seu trabalho* (pp. 248-282). Porto Alegre: ARTMED.
- Carvalho, D. M., Vasconcelos, R. O., Santos, C., & Costa, J. E. (2012). Aspectos das tecnologias de gestão e de processo no beneficiamento da castanha de caju no agreste de Itabaiana/SE. *Anais do 3º Seminário Regional Norte e Nordeste de Pós-graduação em Geografia*. João Pessoa: UFPB.
- Codo, W. (1992). *Indivíduo: Trabalho e sofrimento*. Petrópolis: Vozes.
- COOBEC (2014). *Cooperativa dos Beneficiadores de Castanha – COOBEC*. Disponível em <http://castanhasdocarrilho.com.br/coobec.html>. Acessado em: 02/03/2015.
- Costa, A. B. (2009). Educação escolar e estratégias de famílias dos subúrbios de Maputo, *Cadernos de Pesquisa*, 136, 13-40.
- Costa, F. T. B. (2011). *Significando práticas e praticando significações: Professores e significado do trabalho*. Dissertação de mestrado. UNESP, São Paulo.
- Costa & Bendassolli (2010). A evolução das pesquisas sobre significado do trabalho no Brasil. *Anais da I Jornada Internacional de práticas clínicas no campo social*, Paraná.
- Coutinho, M. C. (2009). Sentidos do trabalho contemporâneo: As trajetórias identitárias como estratégia de investigação. *Cadernos de Psicologia Social do Trabalho*, 12(2), 189-202.
- Fernandes, F. S., Gonçalves, C. M., & Oliveira, P. J. (2012). Adaptação e Validação da Escala de Significados Atribuídos ao Trabalho – ESAT. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 13(2), 183-195.
- Frenzel, H. S.; & Bardagi, M. P. (2014). Adolescentes trabalhadores brasileiros: Um breve estudo bibliométrico. *Revista Psicologia: Organizações e Trabalho*, 14, 79-88.
- Gonçalves, M. H. B, & Abaurre, N. W. (2007). *Ética & Trabalho* (2ª ed.). Rio de Janeiro: SENAC.

- Gunther, Elali, & Pinheiro (2004). A abordagem multimétodos em Estudos Pessoa-Ambiente: Características, definições e implicações. *Textos de Psicologia Ambiental*, 23, 1-9.
- Honório, E. (2008). Ócio, trabalho e saúde: Uma relação de interdependência. In M. C. Cabeza & J. C. Martins (Orgs). *Ócio para viver no século XXI* (pp. 45-158). Fortaleza: As musas.
- IBGE (2010). *Censo IBGE 2010*. Disponível em: <<http://www.censo2010.ibge.gov.br/>>. Acessado em: 01/07/2015.
- Kubo, S. H., & Gouvêa, M. A. (2012). Análise dos fatores associados ao significado do trabalho. *Revista de Administração (São Paulo)*, 47(4), 540-554.doi: 10.5700/rausp1057
- LaMontagne, A. D. (2010) Precarious Employment: Adding a health inequalities perspective. *Journal of Public Health Policy*, 31, 312-317.doi: 10.1057/jphp.2010.25.
- Leal, A. L. A. (2008) *Bem-estar no trabalho entre docentes universitários: estudo de caso em uma IES pública*. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal da Bahia. Salvador.
- Lima, A. C., & Almeida, A. M. F. (2010). Permanências e mutações na definição intergeracional do trabalho infantil. *Educação & Sociedade*, 31(111), 347-369.
- Lordelo, L. R. (2011). *Significados de trabalho para crianças de diferentes contextos culturais*. Tese de doutorado. Universidade Federal da Bahia. Salvador.
- Lourenço, C. D. S.; Ferreira, P. A.; & Brito, M. J. (2013). O significado do trabalho para uma executiva: A dicotomia prazer e sofrimento. *Organizações em contexto*, 9(17), 247-279.doi: 10.15603/1982-8756/roc.v9n17p247-279
- Macêdo, O. J. V., Alberto, M. F. P., & Araújo, A. J. S. (2012). Formação profissional e futuro: expectativas dos adolescentes aprendizes. *Estudos de Psicologia*, 29, 779-787.
- Marin, J. O. B., Schneider, S., Vendruscolo, R., & Castilho e Silva, C. B. O. (2012). Problema do Trabalho Infantil na Agricultura familiar: o caso da produção de tabaco em Agudo-RS. *Revista de Economia e Sociologia Rural*, 50(4), 763-786.doi: 10.1590/S0103-20032012000400010
- Medeiros Neto, X. T., & Marques, R. D. (2013). *Manual de atuação do Ministério Público na prevenção e erradicação do trabalho infantil*. Brasília: CNMP.

- Melo, S. L. (2002). *O significado do trabalho entre jovens na transição de estudante universitário a profissional*. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal.
- Ministério Público do Trabalho (2014). Disponível em: <<http://www.prt20.mpt.gov.br/>>. Acessado em: 01/06/2015.
- Morin, E. M. (2001). Os sentidos do trabalho. *Revista de Administração de Empresas*, 41(3), 8-19.
- Morin, E., Tonelli, M. J., & Pliopas, A. L. V. (2003). O trabalho e seus sentidos. *Anais do Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração*. Atibaia.
- Morin, E., Tonelli, M. J., & Pliopas, A. L. V. (2007). O trabalho e seus sentidos. *Psicologia & Sociedade*, 19, 47-56.
- MOW (1987). *The meaning of working*. London: Academic Press.
- Nascimento, A. C. S., Marques Neto, R., & Santana, G. C. P. (2011). A precarização das relações de trabalho no município de Itabaiana/SE. *Revista Geográfica de América Central*, Número Especial EGAL, 1-12.
- Oliveira, D. C., Fischer, F. M., Amaral, M. A., Teixeira, M. C. T.V., & Sá, C. P. (2005). A positividade e a negatividade do trabalho nas representações sociais de adolescentes. *Psicologia: Reflexão & Crítica*, 18, 125-133.
- Oliveira B. R. G., & Robazzi, M. L. C. C. (2001). O trabalho na vida dos adolescentes: Alguns fatores determinantes para o trabalho precoce. *Revista Latino-americana de Enfermagem*, 9, 83-89.
- Porto, J. B., & Pilati, R. (2010). Etnoteorias parentais: Escala Revisada de Valores Relativos ao Trabalho—EVT-R. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 23, 73-82.
- Rocha, C. S.; Costa, K. S.; Delabrida, Z. N. C; Araújo, J. S.; & Rocha, L. R. (2016). Riscos socioambientais do beneficiamento da castanha de caju no povoado Carrilho-SE. *Interfaces Científicas*, 4(2), 9-18. doi: 10.17564/2316-3798.2016v4n2p9-18
- Rodríguez, M. R.; & Alvarado, N. R. (2013). Salud, optimismo y afrontamiento em trabajadores profesionales y no profesionales que trabajan en contextos altamente estresantes. *Acta Colombiana de Psicología*, 16, 149-157.
- Silveira, N. J. D. (2014). *A produção das desigualdades: Análise da relação entre trabalho infantil e indicadores sociais*. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal.

- Soares, C. R. V. (1992). *Significado do Trabalho: Um estudo comparativo das categorias ocupacionais*. Dissertação de Mestrado. Universidade de Brasília. Brasília.
- Thomé, L. D., & Koller, S. H. (2014). O significado do trabalho na visão de jovens brasileiros: uma análise de palavras análogas e opostas ao termo “trabalho”. *Revista Psicologia: Organizações e Trabalho*, 14(4), 367-380.
- Tolfo, S. R., Coutinho, M. C., Almeida, A. R., Baasch, D., & Cugnier, J. S. (2005). Revisitando abordagens sobre sentidos e significados do trabalho. *Anais do II Fórum CRITEOS*, Porto Alegre.
- Tolfo, S. R., Coutinho, M. C., Baasch, D., & Cugnier, J. S. (2011). Sentidos y significados del trabajo: um análisis con base en diferentes perspectivas teórico-epistemológicas em Psicologia. *Universitas Psychologica*, 10, 175-188.
- Tolfo, S. R., & Piccinini, V. (2007) Sentidos e significados do trabalho: Explorando conceitos, variáveis e estudos empíricos brasileiros. *Psicologia & Sociedade*, 19, 38-46. doi: 10.1590/S0102-71822007000400007
- Varella, J. M. C. (2006). *A motivação e o significado do trabalho de bancários: um estudo comparativo entre dois momentos do processo de reestruturação produtiva*. Dissertação de mestrado, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal.
- Vilela, E. C. (2003). Significado do trabalho e escolha acadêmico-profissional: Um estudo com universitários primeiranistas. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal.

ANEXOS

ANEXO 1– Termos de Consentimento Livre e Esclarecido

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - GENITORES

Projeto: Significado do trabalho para famílias de trabalhadores rurais: um estudo de comunidades que atuam no beneficiamento da castanha de caju no município de Itabaiana-SE

Pesquisadoras: Maria Mércia dos Santos Barros, Katia Regina Santos de Moraes, Shena Gonçalves de Jesus

Orientadora: Profa. Dra. Marley Rosana Melo de Araújo

Esta pesquisa faz parte de um projeto de dissertação de mestrado em Psicologia Social e duas monografias do Curso de Psicologia, ambos da Universidade Federal de Sergipe. O objetivo deste estudo é investigar o significado do trabalho junto a trabalhadores envolvidos no processo de beneficiamento de castanha de caju nos povoados Carrilho, Dendenzeiro e Taboca, circunvizinhos ao município de Itabaiana, Estado de Sergipe.

Reconheço que a participação nesta pesquisa não implica qualquer tipo de remuneração por pagamento, sendo o único benefício oferecido a possibilidade de dialogar com profissionais qualificados sobre aspectos do meu trabalho e de minha vida que possam estar causando preocupação ou dúvida, podendo a escuta qualificada fornecida pelos pesquisadores deste projeto, assim como a própria interação proporcionada pela coleta de informações, colaborar para a reflexão sobre as questões que estejam me preocupando e/ou para alívio em decorrência da oportunidade de desabafo.

Fui informado (a) de que esta pesquisa apresenta risco mínimo para os participantes, na figura de um eventual desconforto em falar de questões pessoais ou de práticas e normas sociais utilizadas pela família relativas à atividade laboral.

Ao decidir participar deste estudo, fui esclarecido (a) sobre as observações abaixo, das quais estou ciente:

1. Essa atividade não é obrigatória e, caso eu não queira participar, isso em nada mudará o trabalho que realizo;
2. Responderei a uma entrevista individual com previsão de duração de 40 minutos, constituída por 2 instrumentos versando sobre aspectos de minha vida e de meu trabalho;
3. Caso não me sinta à vontade com alguma questão, estou ciente de que posso deixar de respondê-la, sem que isso implique qualquer prejuízo;
4. Sei que as informações que fornecerei poderão, mais tarde, ser utilizadas para trabalhos científicos e que minha identificação será mantida sob sigilo, isto é, não haverá possibilidade de meu nome ser identificado, sendo assegurado completo anonimato;
5. Devido a seu caráter confidencial, essas informações serão utilizadas apenas para os objetivos do estudo;
6. Aceito participar voluntariamente dessa atividade, não tendo sofrido nenhuma forma de pressão para tal;
7. Estou livre para desistir da participação em qualquer momento da entrevista;

8. Caso necessite entrar em contato com as pesquisadoras, estou ciente que posso encontrá-las nos telefones (79) 8824-6628/ 99863768/ 91433520 e no e-mail: pesquisa.beneficiamentodacastanha@hotmail.com.

Recebi uma cópia deste termo cuja leitura me foi permitida.

_____/SE, ____ de _____ de 2014.

Assinatura do pesquisador: _____

Assinatura do orientador: _____

Assinatura do participante: _____

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - FILHOS

Projeto: Significado do trabalho para famílias de trabalhadores rurais: um estudo de comunidades que atuam no beneficiamento da castanha de caju no município de Itabaiana-SE

Pesquisadoras: Maria Mércia dos Santos Barros, Katia Regina Santos de Moraes, Shena Gonçalves de Jesus

Orientadora: Profa. Dra. Marley Rosana Melo de Araújo

Esta pesquisa faz parte de um projeto de dissertação de mestrado em Psicologia Social e duas monografias do Curso de Psicologia, ambos da Universidade Federal de Sergipe. O objetivo deste estudo é investigar o significado do trabalho junto a trabalhadores envolvidos no processo de beneficiamento de castanha de caju nos povoados Carrilho, Dendenzeiro e Taboca, circunvizinhos ao município de Itabaiana (SE).

Reconheço que a participação de meu filho (a) nesta pesquisa não implica qualquer tipo de remuneração por pagamento, sendo o único benefício oferecido a possibilidade de dialogar com profissionais qualificados sobre qualquer coisa que possa estar causando preocupação ou dúvida em meu filho (a), podendo a escuta qualificada fornecida pelos pesquisadores deste projeto, assim como a própria interação proporcionada pela coleta de informações, colaborar para a reflexão sobre as questões que estejam preocupando meu filho (a) e/ou para alívio em decorrência da oportunidade de desabafo.

Fui informado (a) de que esta pesquisa apresenta risco mínimo para os participantes, na figura de um eventual desconforto ou timidez em falar de questões pessoais ou de práticas e normas sociais utilizadas pela família relativas à atividade laboral.

Ao decidir pela participação de meu filho (a) neste estudo, fui esclarecido (a) sobre as observações abaixo, das quais estou ciente:

1. Essa atividade não é obrigatória e, caso eu não queira que meu filho (a) participe, isso em nada mudará o trabalho que realizo;
2. Meu filho (a) responderá a uma entrevista individual com previsão de duração de 40 minutos, constituída por 2 instrumentos versando sobre aspectos de sua vida e sobre trabalho;
3. O meu filho (a) não será obrigado (a) a realizar nenhuma atividade para a qual não se sinta disposto (a) e capaz;

4. Sei que as informações fornecidas pelo meu filho (a) poderão, mais tarde, ser utilizadas para trabalhos científicos e que a sua identificação será mantida sob sigilo, isto é, não haverá possibilidade de seu nome ser identificado, sendo assegurado completo anonimato;
5. Devido a seu caráter confidencial, essas informações serão utilizadas apenas para os objetivos do estudo;
6. Aceito que meu filho (a) participe voluntariamente dessa atividade, não tendo sofrido nenhuma forma de pressão para tal;
7. Meu filho (a) está livre para desistir da participação em qualquer momento da entrevista;
8. Caso necessite entrar em contato com as pesquisadoras, estou ciente que posso encontrá-las nos telefones (79) 8824-6628/ 99863768/ 91433520 e no e-mail: pesquisa.beneficiamentodacastanha@hotmail.com.

Recebi uma cópia deste termo cuja leitura me foi permitida.

_____/SE, ____ de _____ de 2014.

Assinatura do pesquisador: _____

Assinatura do orientador: _____

Assinatura do responsável: _____

ANEXO 2– Instrumento**DADOS DO PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO**

1- Sexo: () Masculino () Feminino

2- Idade: _____

3- Povoado onde reside: _____

4- Estado Civil: () Solteiro () Casado () Viúvo () Separado () União estável

5- Possui filhos?()Não ()Sim. Quantos e qual a idade de cada um?

6- Escolaridade:

() Analfabeto () Fundamental incompleto () Fundamental Completo

() Médio incompleto () Médio completo () Superior Incompleto

() Superior completo

7-Quantas pessoas moram com você? _____

8-Renda familiar mensal: _____

9-Renda individual mensal advinda do trabalho com a castanha:

DADOS DO PERFIL PROFISSIONAL

1- Tempo em que trabalha com a castanha: _____ anos e _____ meses

2- Tempo de trabalho por dia (horas): _____

3- Quantos dias trabalha por semana? _____

4-Turno que trabalha: () Manhã () Tarde () Noite

5- Descreva suas atividades no trabalho com a castanha:

INVENTÁRIO DOS ATRIBUTOS DO SIGNIFICADO DO TRABALHO

Objetivo

Este questionário tem como objetivo levantar como o seu trabalho é caracterizado por você. As frases que o compõe foram extraídas de entrevistas com trabalhadores.

Instruções de preenchimento

Para responder a este questionário não há necessidade de se identificar. Por isso, *não escreva seu nome nem assine*. Ele é totalmente confidencial, só tendo acesso aos questionários individuais a equipe de pesquisa.

Adiante você encontrará um quadro, com três colunas. Na primeira há uma série de frases sobre o trabalho. As outras duas serão preenchidas por você.

Na segunda coluna, você marcará com um X sobre uma das bolas encontradas de acordo com o tamanho, para indicar quanto você acha que a frase corresponde a uma definição de como o trabalho “*deve ser*”. Se você marca a primeira bola (a menor) você estará dizendo que a frase diz algo que é o contrário da sua opinião. A partir da segunda bola, quanto maior for a marcada, mais a frase define o que o trabalho “*deve ser*”.

Na terceira coluna, você marcará um dos quadrados. Sua escolha expressará quanto a frase diz algo que “*é*”. Se você marca o primeiro quadrado (o menor) você está dizendo que a frase afirma algo que é o contrário do que ocorre realmente. A partir do segundo quadrado, quanto maior o marcado, mais você acredita que a frase corresponde à realidade, ou seja, diz algo que “*é*”. Observe que a escolha que você faz na segunda coluna não depende da que você faz na terceira e vice-versa. Para cada frase você apresenta duas respostas - uma na coluna do “*deve ser*” e outra na coluna do “*é*”.



















Examine os exemplos no quadro abaixo:

	FRASES	DEVE SER	É (Descreve a realidade)
1	O meu local de trabalho é muito bonito.	○ ○ ● ● ●	□ □ □ ■ ■
2	Eu passo os domingos com minha família	○ ○ ● ● ●	□ □ □ ■ ■
3	Eu me sinto bem com a roupa que estou.	○ ○ ● ● ●	□ □ □ ■ ■

As respostas dos exemplos indicam que alguém considera que o local de trabalho deve ser bonito, mas que isto corresponde pouco à realidade. Atribui uma importância máxima a passar os domingos com a família, mas diz que isto só ocorre moderadamente. Considera – sentir bem com as roupas que usa – de uma importância pequena e que na realidade isto ocorre com uma frequência moderada.








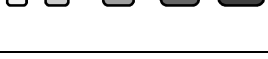






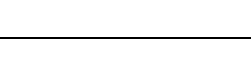
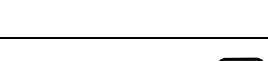
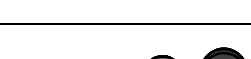
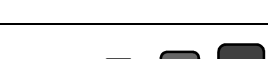














Preste bem atenção aos tamanhos de bolas e quadrados que você marca. Evite abusar no uso dos tamanhos máximos.

Lembre-se que esperamos que expresse suas opiniões tendo em vista o seu próprio trabalho.

FRASES	DEVE SER	É (Descreve a realidade)
1 É um prazer realizar minhas tarefas.		
2 Trabalhando, tenho oportunidades de me tornar mais capacitado (habilidoso).		
3 As pessoas sabem quanto é importante o meu trabalho.		
4 O meu trabalho é o meu sustento.		
5 Trabalhando sou independente porque assumo minhas despesas.		
6 Trabalhar garante meu estilo de vida.		
7 Trabalhar é obrigação de todas as pessoas.		
8 Trabalhando, penso quanto os outros vão se beneficiar dos resultados do meu trabalho.		
9 Se trabalho, tenho direito a uma recompensa merecida.		

10	Sinto que todos os dias estou repetindo as mesmas coisas.	<input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/>	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>
11	Trabalhar é pegar no pesado, fazer força.	<input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/>	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>
12	Trabalhar exige da cabeça, do pensamento.	<input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/>	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>
13	Tenho que pensar e me esforçar para conseguir fazer o trabalho.	<input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/>	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>
14	No meu trabalho sinto ser tratado como pessoa respeitada.	<input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/>	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>
15	No meu trabalho são tomados todos os cuidados necessários à higiene.	<input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/>	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>
16	Fazendo minhas tarefas, não corro nem um risco de acidente.	<input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/>	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>
17	Eu gosto de ver minhas tarefas prontas.	<input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/>	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>
18	Minhas opiniões sobre o trabalho são levadas em conta.	<input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/>	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>
19	Trabalhando se faz amigos.	<input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/>	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>
20	Trabalhando obtenho a confiança das pessoas.	<input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/>	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>
21	O trabalho é um meio de crescimento como pessoa.	<input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/>	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>
22	Trabalhando, sou eu quem decido o que compro para mim.	<input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/>	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>
23	O trabalho me proporciona as principais assistências (transporte, educação, saúde, moradia, aposentadoria, etc.).	<input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/>	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>
24	Trabalho é responsabilidade, porque quem trabalha enfrenta os problemas daquele trabalho.	<input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/>	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>
25	O trabalho ocupa o tempo.	<input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/>	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>

26	Trabalhar exige esforço físico.	<input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/>	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>
27	O trabalho é duro, porque exige muito esforço, dedicação e luta.	<input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/>	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>
28	Minha tarefa exige de mim tentar fazer o melhor.	<input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/>	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>
29	O que ganho no meu trabalho é suficiente.	<input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/>	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>
30	O que ganho no meu trabalho está de acordo com meu esforço.	<input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/>	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>
31	O resultado do meu trabalho me torna uma pessoa digna.	<input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/>	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>
32	O trabalho é o principal motivo da vida do homem.	<input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/>	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>
33	As condições de conforto (higiene, disponibilidade de materiais, equipamentos adequados, conveniência de horário) facilitam a boa realização do trabalho.	<input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/>	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>
34	Fazendo minhas tarefas, estou sempre aprendendo alguma coisa nova.	<input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/>	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>
35	Eu assumo as consequências do que decido sobre meu trabalho.	<input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/>	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>
36	Meu corpo é necessário para fazer minhas tarefas.	<input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/>	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>
37	Os colegas de trabalho me querem bem.	<input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/>	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>
38	O trabalho é minha sobrevivência.	<input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/>	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>
39	Trabalhando bem tenho a chance de continuar na mesma atividade.	<input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/>	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>
40	Trabalho para ter assistência para mim e para minha família.	<input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/>	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>

41	O trabalho é a base do crescimento de uma sociedade.		
42	Trabalho é para ser feito de acordo com as regras do grupo.		
43	Todo dia faço tarefas muito parecidas.		
44	Trabalhar é estar ocupado, fazendo alguma coisa.		
45	Trabalhando estou usando meu pensamento para fazer as tarefas.		
46	O trabalho é corrido, quando se trabalha também em casa.		
47	Trabalhar é fazer a tarefa.		
48	Trabalho de acordo com o que eu posso fazer.		
49	Todos os trabalhadores se esforçam como eu.		
50	Trabalhando, sinto-me como máquina ou animal.		
51	No meu trabalho são seguidas todas as medidas de segurança.		
52	Sou discriminado devido o meu trabalho.		
53	Todos que trabalham têm os mesmos direitos.		
54	Esforço-me muito e ganho pouco.		
55	O trabalho me deixa esgotado.		
56	Trabalhando, sinto-me gente.		

57	Trabalhando sinto-me atarefado.		
58	Sou reconhecido pelo que faço.		
59	Trabalho em ambiente limpo.		
60	Mereço ganhar mais pelo meu trabalho.		
61	Quem trabalha, está bem de cabeça.		
62	No trabalho, estão sempre me exigindo rapidez.		
63	No meu trabalho tenho as ferramentas necessárias.		
64	Trabalhando, exercitamos o corpo.		
65	Tenho que terminar minhas tarefas com pressa.		

Obs.: Antes de entregar, confira se para cada frase você apresentou uma resposta na coluna do “*deve ser*” (segunda coluna) e outra na coluna do que “*é*” (terceira coluna).

Nesta **SEGUNDA PARTE**, você deve enumerar de 5 (mais importante) a 1 (menos importante) a ordem de prioridades de sua vida:

Amigos	<input type="text"/>
Família	<input type="text"/>
Lazer	<input type="text"/>
Religião	<input type="text"/>
Trabalho	<input type="text"/>